

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

CARLOS EDUARDO DORNELES DE DORNELES

**O MERCADO DE TRABALHO DO PROFISSIONAL BIBLIOTECÁRIO:
OPORTUNIDADES OFERECIDAS NA CIDADE DE PORTO ALEGRE**

PORTO ALEGRE, 2007

CARLOS EDUARDO DORNELES DE DORNELES

**O MERCADO DE TRABALHO DO PROFISSIONAL BIBLIOTECÁRIO:
OPORTUNIDADES OFERECIDAS NA CIDADE DE PORTO ALEGRE**

Trabalho elaborado como requisito parcial para obtenção do título de bacharel em Biblioteconomia, no Curso de Biblioteconomia, do Departamento de Ciências da Informação, da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª Helen Beatriz Frota Rozados

PORTO ALEGRE, 2007

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor: Prof. Dr. José Carlos Ferraz Hennemann

Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação

Diretor: Prof. Valdir José Morigi

Departamento de Ciências da Informação

Chefe: Profa. Iara Conceição Bitencourt Neves

Comissão de Graduação do Curso de Biblioteconomia

Coordenadora: Maria do Rocio Fontoura Teixeira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

D713m Dorneles, Carlos Eduardo Dorneles

O mercado de trabalho do profissional bibliotecário: oportunidades oferecidas na cidade de Porto Alegre / Carlos Eduardo Dorneles de Dorneles. – Porto Alegre, 2007.

80 f.

Trabalho de Conclusão de Curso – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, 2007.

Orientação: Profa. Dra. Helen Beatriz Frota Rozados

1. Mercado de Trabalho - bibliotecário. 2. Competências e habilidades. 3. Profissional Bibliotecário. I. Rozados, Helen Beatriz Frota. II. Título.

CDU: 027.7 (047)

Departamento de Ciências da Informação
Rua Ramiro Barcelos, 2705 – Bairro Santana
CEP 90035-007 Porto Alegre – RS
Fone: (51) 3308-5146
E-mail: fabico@ufrgs.br

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA**

A Banca Examinadora, abaixo assinada, aprova a Monografia “O Mercado de Trabalho do Profissional Bibliotecário: oportunidades oferecidas na cidade de Porto Alegre”, elaborada por Carlos Eduardo Dorneles de Dorneles, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia.

Banca Examinadora

Prof^a. Dr^a. Helen Beatriz Frota Rozados

Prof^a. Maria do Rocio Fontoura Teixeira

Rodrigo Silva Caxias de Souza

Data: ___ / ___ / ___

***Dedico este trabalho à
Dinda Beloni e ao Tio Vante
Saudades.***

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente (e assim eles serão sempre na minha vida, os primeiros) à família Dorneles de Dorneles: Pai, Mãe, Aline e Chrissi. Obrigado pelo apoio, dedicação, amor e por serem minha maior motivação para tudo o que faço.

Agradeço muito aos meus grandes amigos que acompanharam passo a passo este trabalho: Cássio Felipe Immig, Vitor Hugo de Souza e Diane Cátia Tomasi. Valeu pela parceria, amizade, cumplicidade e coesão, é por isso que somos o GRUPO COESO!

Agradeço também a minha grande amiga Diovana Pereira, pela ajuda incondicional neste período turbulento da vida que é um TCC. Obrigado pelo apoio e carinho.

Agradeço à Bibliotecária e colega Cristiane da Silva Cavalheiro, que foi fundamental para a realização deste trabalho, em todos os aspectos.

Agradeço à orientadora desta monografia Dra. Helen Beatriz Frota Rozados, pelo ensinamento em um ano de orientação.

“Os fins justificam os meios.”
(Nicolau Maquiavel, 1514)

RESUMO

Verifica as oportunidades oferecidas ao mercado de trabalho do profissional bibliotecário na cidade de Porto Alegre. Contextualiza o mercado de trabalho no seu âmbito histórico e global, assim como o mercado de trabalho específico da área de Biblioteconomia. Lança um olhar sobre as transformações que ocorreram mediante as Tecnologias da Informação e Comunicação, que influenciaram o mercado globalizado da informação. Levanta na literatura especializada, competências e habilidades demandadas pelo mercado. Identifica os campos de atuação através da análise das oportunidades que constam nos anúncios de emprego publicados em *sites* da Internet. Faz o levantamento das habilidades e competências exigidas nestes classificados, a fim de buscar o perfil exigido pelo mercado a este profissional. O instrumento de coleta de dados, criado especificamente para este estudo, foi um formulário, preenchido com dados pesquisados em *sites* na *Internet* no período de setembro de 2006 a abril de 2007. Os dados foram tabelados e analisados a luz da literatura especializada da área. A análise dos dados revela que as oportunidades oferecidas em Porto Alegre estão na área da biblioteca especializada privada (ênfase na jurídica), biblioteca universitária, biblioteca escolar, editora e na área de prestação de serviços, tanto como autônomo, com serviços temporários, como consultor, em empresa de consultoria. Constata que para obter colocação neste mercado, o profissional deve possuir competências e habilidades, tais como: dinamismo, pró-atividade, amplos conhecimentos em tecnologias da informação, ser comunicativo, ter conhecimentos técnicos, estar voltado a gestão do conhecimento, ter noções de arquivo e de prestação de serviços autônomos. O estudo conclui que há muitas outras possibilidades de atuação profissional que não foram contempladas em Porto Alegre, assim como há muitas competências e habilidades a serem adquiridas pelo bibliotecário, ainda na sua formação. Recomenda, que o ensino de Biblioteconomia esteja atento ao mercado, bem como o profissional da informação bibliotecário mantenha-se atualizado com os aspectos relativos a demanda deste mercado e sugere que este invista mais no marketing pessoal e que busque, cada vez mais, a educação continuada para melhorar suas chances de colocação no mercado de trabalho.

PALAVRAS-CHAVE: Mercado de Trabalho. Mercado de Trabalho Bibliotecário. Profissional Bibliotecário. Competências, Habilidades. Ofertas de Emprego. Porto Alegre.

ABSTRACT

It study verifies the working market offered to the professional librarian of Porto Alegre. It adjusts the working market in its historical and global scope and also in the market specific of the librarian. It searches in the specialized literature abilities and skills required by the market. It glances over the recent transformations that occurred in the technology of information and communication wich influenced the globalized market of information. It identifies the performance areas through the analysis of opportunities containing on job adds published on websites, surveying the required skills and abilities to the job, in order to find an ideal profile that should be followed by the professional librarian. The instrument of data collection, created specifically to this work, consisted in a form that was filled with data that was researched on websites in the period from September 2006 to April 2007. Later on the collected data was tabulated and submitted to a comparison with the specialized literature. The data analysis reveals that the opportunities offered in Porto Alegre are in the areas of specialized private library (emphasis in legal area), college and school libraries, editing and service rendering as autonomous worker, as consultant in consulting companies or in temporary jobs. It verifies that in order to achieve a position in the market the professional should have skills and abilities such as dynamism, pro-activity, high range of knowledge in technologies of information, good communication, technical knowledge in cataloging, administration of knowledge, notion of archiving and autonomous service rendering. The study concludes that there are many others possibilities to professional acting that were not contemplated in Porto Alegre, as well as the fact that there are many abilities and skills that could be acquired by librarians in his academic development. Thus recommends that the teaching of this specialty should be alert to the market and also the professional librarian should maintain himself up to dated to the market demands, and suggests that he should invest more on personal marketing and in the search of continuous education to obtain a better position in the work market.

KEY-WORDS: Work Market. Work Market Librarian. Librarian Professional. Skills and Abilities. Job Offers. Porto Alegre.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Ofertas Encontradas por Site	59
Quadro 2 – Campos de Atuação Contemplados pelos Anúncios	61
Quadro 3 – Exigências das Ofertas de Emprego	64
Quadro 4 – Competências e Habilidades Demandadas pelo Mercado	68

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
1.1 Justificativa	12
1.2 Objetivos	14
1.2.1 <i>Objetivo Geral</i>	14
1.2.2 <i>Objetivos Específicos</i>	14
2 CONTEXTUALIZAÇÃO TEÓRICA	16
2.1 Mercado de Trabalho	16
2.1.1 <i>Conceito</i>	16
2.1.2 <i>Contexto Histórico</i>	18
2.1.3 <i>Termos Utilizados na Área</i>	28
2.2 Mercado de Trabalho Bibliotecário	29
2.3 Competências e Habilidades do Bibliotecário Demandadas pelo Mercado de Trabalho	43
3 METODOLOGIA	53
3.1 Identificação da População e Amostra	53
3.2 Instrumento de Coleta de Dados	55
3.3 Procedimento de Coleta de Dados	56
3.4 Tratamento e Análise dos Dados	56
3.5 Limitações do Estudo	57
4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS	58
4.1 Fonte da Divulgação da Oferta de Emprego	58
4.2 Título da Oferta de Emprego	59
4.3 Campos de Atuação	61
4.4 Exigências Demandadas pelas Oportunidades	63
4.5 Competências e Habilidades Demandadas pelo Mercado de Trabalho	67
5 CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES	69
REFERÊNCIAS	72
APÊNDICE – FORMULÁRIO DE COLETA DE DADOS	78

1 INTRODUÇÃO

A profissão bibliotecária tem passado por transformações importantes, devido às novas Tecnologias da Informação, que estão modificando o mercado de trabalho de muitas profissões, principalmente daquelas relacionadas à informação.

O contexto atual do Mercado de Trabalho está caracterizado pela transnacionalização da economia, pela desterritorialização das relações sociais, por uma produção econômica flexível baseada na demanda e pelo uso das Tecnologias da Informação e Comunicação em todos os âmbitos da chamada Sociedade da Informação. É dentro deste contexto que, mais do que nunca, está inserido o Profissional da Informação Bibliotecário, na medida em que este tem como uma de suas principais atribuições planejar, organizar e mensurar o grau de eficiência/eficácia das ações das unidades de informação, tendo como foco final o uso e disseminação de informações. Este contexto está atrelado às novas dinâmicas advindas da reestruturação do capitalismo global, no qual a informação passa a ser o insumo que diferencia competitivamente os sujeitos e as instituições.

Estamos vivendo um novo paradigma no qual a informação é a mola-mestra do processo produtivo da sociedade global, na qual a profissão bibliotecária é afetada pelas novas tecnologias, em decorrência das diferentes formas de suportes informacionais que surgem a todo o momento.

Diante da conjuntura e da reconfiguração dos suportes e dos tipos de informação surgidos e implementados no pós-guerra, especialmente, atreladas às informações de segurança, ciência e tecnologia - o profissional bibliotecário possui as ferramentas necessárias para o seu apogeu no mercado de trabalho e sua expansão na atuação dentro da atual sociedade da informação e do conhecimento.

Sabe-se que os campos de atuação mais tradicionais do bibliotecário são as bibliotecas, quais sejam: universitárias; escolares; públicas; comunitárias; particulares; especializadas. Mas há também outros segmentos de atuação em organizações de diversas tipologias que disponibilizam em seu espaço físico serviços de informações, que trabalham com gestão, organização, processamento, acesso e disponibilização da informação.

O Profissional da Informação bibliotecário também pode atuar no ramo da consultoria, no qual ele presta serviços biblioteconômicos para toda e qualquer

organização que assim o desejar, assessorando e solucionando problemas relacionados com a gestão da informação e documentação do cliente.

Sendo assim, onde houver informações a serem encontradas, tratadas, organizadas, compiladas, gerenciadas, existirá uma oportunidade de atuação para o profissional bibliotecário, cuja formação engloba competências e habilidades suficientes para atuar no segmento da informação.

A área de atuação do profissional da informação oferece muitas possibilidades que estão em crescimento no atual mercado de trabalho, como no campo da gestão da informação e do conhecimento nas empresas, atuação em provedores de internet e em banco e base de dados, por exemplo.

Sob esta ótica, este estudo visa verificar as oportunidades oferecidas ao bibliotecário, na cidade de Porto Alegre, identificando assim, nichos de mercados e os campos de atuação deste profissional e, conseqüentemente, sugerir os meios de se conquistar ou se manter nestas oportunidades demandadas pelo atual mercado de trabalho.

1.1 Justificativa

O tema Mercado de Trabalho da profissão foi muito pouco explorado durante a graduação de Biblioteconomia. Exceto em uma única disciplina, não houve nas demais uma abordagem concreta sobre as possibilidades de trabalho para este profissional, principalmente em Porto Alegre, cidade onde o curso que este aluno frequenta é oferecido.

A visão do discente sobre o mercado é constituída, muitas vezes, através dos estágios extracurriculares e curriculares, sem que haja uma orientação mais direcionada dos órgãos competentes da profissão, associação, conselho regional e federal e da própria faculdade. Desta forma, o aluno termina o curso e se lança ao mercado de trabalho sem estar afinado com as oportunidades que a cidade pode oferecer na sua área de atuação. Este é o motivo fundamental para desenvolver este estudo, na medida em que o aluno, enquanto pesquisador está inserido neste contexto acadêmico.

É sabido, também, através da rede de relacionamentos do pesquisador, formada por bibliotecários recém-formados nos últimos dois anos, que o mercado de trabalho bibliotecário, têm agregado profissionais em diferentes nichos: bibliotecas escolares privadas, bibliotecas universitárias privadas, e consultorias, sendo este último nicho ainda muito pouco explorado. Mas não apenas este. No mercado editorial também é pequena a inserção deste profissional. As editoras e as livrarias carecem de profissionais bibliotecários. Isto pode ser constatado pelo tipo de organização adotado para os documentos, que dificulta o acesso aos livros nas livrarias, onde há, dificuldades na localização dos itens.

A importância de se proceder uma análise das oportunidades do mercado dá-se, também, por um número significativo de profissionais residentes em Porto Alegre (dos 968 bibliotecários com registro ativo no Conselho Regional de Biblioteconomia da 10ª região – CRB10, 589 residem na capital gaúcha, ou seja, quase 60% do total¹) que buscam oportunidades fora da cidade, no interior ou em outros estados, por, talvez, não encontrarem ou não saberem procurar um espaço profissional, dentro de suas pretensões, na capital gaúcha, obrigando-os, muitas vezes, a ter de reconstruir suas vidas fora da cidade. Duas situações se impõem, portanto: Será que estes não encontram porque não há oportunidades? Ou será que não souberam onde procurar estas oportunidades? Este pode ser o problema: a falta de visualização do atual mercado de trabalho.

Outro fator pertinente para a escolha deste tema é a defasagem, na literatura até o momento, das pesquisas sobre mercado de trabalho, principalmente em Porto Alegre. O último estudo que se tem conhecimento na capital, foi realizado em 1998 por Kruel *et al.*, que verificaram as condições e exigências do mercado de trabalho, utilizando como amostra os egressos do cursos de Biblioteconomia da UFRGS entre 1996 e 1998. As pesquisas já realizadas servem de subsídios para outras que vierem a ser elaboradas, além de histórico e comparativo para entendermos o mercado de trabalho bibliotecário e sua evolução.

Além de identificar as oportunidades oferecidas pelo atual mercado de trabalho do profissional da informação bibliotecário em Porto Alegre, este estudo torna-se fundamental para verificar as novas exigências do mercado. Através dele pode-se diagnosticar as demandas de trabalho e confrontá-las com as competências

¹ Informação fornecida pelo Conselho Regional de Biblioteconomia da 10ª Região – Rio Grande do Sul, em janeiro de 2007.

e habilidades do profissional citado, para saber se sua formação e perfil atendem às novas exigências do mercado ou se deve haver um repensar sobre estes aspectos.

Diante das questões que instigaram esta pesquisa, dois problemas impõem-se neste estudo: *Que oportunidades são oferecidas para o profissional bibliotecário, no mercado de trabalho da cidade de Porto Alegre? Quais são as competências e as habilidades necessárias ao profissional para conquistá-las?*

1.2 Objetivos

Os objetivos deste trabalho estão subdivididos em objetivo geral e objetivos específicos.

1.2.1 Objetivo Geral

Verificar as oportunidades do mercado de trabalho do Bibliotecário na cidade de Porto Alegre, identificando competências e habilidades necessárias e solicitadas a este Profissional, para nele atuar.

1.2.2 Objetivos Específicos

São objetivos específicos desta pesquisa:

- a) levantar bibliografia referente a mercado de trabalho bibliotecário, competências e habilidades inerentes ao profissional da informação bibliotecário;

- b) identificar as oportunidades de trabalho e os campos de atuação profissional do bibliotecário na cidade de Porto Alegre, através da análise de anúncios de empregos da área, publicados em sites da internet;
- c) verificar as atuais exigências do mercado de trabalho em Porto Alegre, em termos de competências e habilidades explicitadas pelos anúncios de empregos publicados nestes sites, comparando-as com as definidas pela literatura da área;
- d) delinear as competências e habilidades do profissional bibliotecário, demandadas pelo mercado de trabalho da capital gaúcha, com vistas à sua colocação neste mercado.

2 CONTEXTUALIZAÇÃO TEÓRICA

Este capítulo visa relacionar os objetivos do estudo com o conhecimento científico da área, contextualizando os principais aspectos da pesquisa e sua literatura. Sendo assim, esta revisão de literatura abordará a temática do Mercado de Trabalho na Sociedade da Informação e do Conhecimento, focando-se no profissional bibliotecário, levantando conceitos, histórico e buscando definir os termos compreendidos no estudo. Neste capítulo, também, se dissertará sobre as competências e as habilidades do profissional da informação bibliotecário para atuar neste mercado.

2.1 Mercado de Trabalho

A análise do mercado de trabalho de uma determinada profissão exige um estudo da literatura sobre o assunto. Mais que isso, exige um estudo estatístico do mercado, levantando-se, entre outros, indicadores econômicos e demográficos da população envolvida a ser analisada. Dados como emprego, desemprego, ocupação, habitação e renda, são indicadores fundamentais para este tipo de trabalho. Porém, esta pesquisa visa identificar e compreender apenas alguns segmentos específicos sobre o mercado de uma profissão. Logo, cabe a este estudo fazer um levantamento na literatura do contexto que envolve esta profissão no seu mercado, bem como conjecturar sobre o mercado de trabalho em um âmbito geral, pois, para compreender uma parte é necessário, primeiro, conhecer o todo.

2.1.1 Conceituação

Antes de apresentar o conceito de Mercado de Trabalho é interessante salientar que este é constituído por dois termos, quais sejam Mercado e Trabalho, que são empregados em distintos contextos e que, separados, têm significados

diferentes. Mercado significa lugar físico onde se comercializam mercadorias. Por Trabalho entende-se o exercício material ou intelectual para fazer ou conseguir alguma coisa. Para apresentar um conceito fidedigno compilaram-se algumas definições de autores da área.

Para Pereira (2006)², mercado de Trabalho pode ser entendido como:

[. . .] a relação entre a oferta de trabalho e a procura de trabalhadores, e o conjunto de pessoas e/ou empresas que em época e lugar determinados provocam o surgimento e as condições dessa relação.

Uma definição mais simplificada é dada por Dutra e Carvalho (2006) e por Kruegel *et al.* (1998), que definem o Mercado de Trabalho como um conjunto de relações existentes, em dado momento, entre compradores e vendedores de trabalho, ou seja, entre patrão e empregado. Nesta mesma linha de raciocínio, Lourenço e Cunha (1999), afirmam que mercado de trabalho é o meio de compra e venda de mão-de-obra, no qual trabalhadores e empresários confrontam-se e, dentro de um processo de negociações coletivas, determinam os níveis de salários, as condições de trabalho e os demais aspectos referentes às relações entre capital e trabalho.

Esta é uma definição mais voltada para o mercado de trabalho formal, pois no mercado informal, estas negociações coletivas não ocorrem, tendo em vista que a informalidade caracteriza-se por não realizar contratos oficiais e nem por estabelecer valores definitivos, apenas acordos verbais entre o empregador e o empregado.

Assim, o Mercado de Trabalho é tratado, especificamente, por uma área ou segmento de atuação profissional que implica nas relações humanas de trabalho, emprego e oportunidades, ou seja, o mesmo nicho de atuação do empregador, do empregado e do consumidor é considerado Mercado de Trabalho.

Para fins deste estudo adota-se o conceito de Beitone (1997), que considera **Mercado de Trabalho** o lugar, teórico, no qual se confrontam uma oferta e uma procura de emprego ou trabalho, ou seja, é o espaço de trabalho no qual se situa a oferta, o emprego/trabalho e onde o trabalhador atua.

² Documento eletrônico.

2.1.2 Contexto Histórico

Nos primórdios da civilização, na era pré-histórica, trabalhava-se para produzir o que se consumia. Buscavam-se, através do trabalho, meios para satisfazer as necessidades básicas como: alimentação, habitação e segurança. Com o passar do tempo, na medida que estas necessidades foram atingidas, surgiam novos desafios ao homem. Os primitivos adaptaram-se às transformações de cada nova necessidade, tornando-se uma sociedade, ainda, sem classes sociais, mas com uma economia primitiva de subsistência, voltada para a caça, pesca e agricultura.

Na pré-história o homem não tinha consciência de que as atividades que exercia eram consideradas trabalho, apenas as realizava, pois achava necessário. Mas na Idade Antiga, com as primeiras civilizações consolidadas, já havia a percepção desta atividade, considerada como tal. No entanto, naquele momento o trabalho também era visto como humilhação e sofrimento.

Ao se criarem às primeiras sociedades, oriundas das regiões banhadas pelo mar Mediterrâneo e das regiões asiáticas, o trabalho passou a ser recompensado por mercadorias, prática esta conhecida como escambo – uma espécie de troca. O emprego, se assim é possível chamá-lo, era obtido de maneira informal, através de conversa, sem que fosse exigido qualquer tipo de documentação ou comprovação, ou seja, sem gerar vínculo empregatício. Na seqüência, estas antigas civilizações começaram a utilizar moedas como recompensa do trabalho realizado, dando início a uma idéia de classificação dos serviços através dos valores que eles haviam custado. Podia-se, então, mensurar quanto custava uma empreitada ou um trabalhador através da comparação com outras formas de serviços já custeados.

Outra forma de trabalho que se iniciou na mesma época foi o escravismo, que recompensava apenas pelo mínimo necessário para a sobrevivência deste trabalhador, já que todo o produto de suas atividades era de propriedade do seu dono. Foi a maneira desumana que a civilização encontrou para reduzir seus custos. O escravo, além de não possuir a liberdade, ainda era comercializado pelo seu proprietário como se fosse um produto. Pode-se dizer que já existia, naquela época, literalmente, um “mercado de trabalho escravo”, conforme se abordará na seqüência.

As sociedades feudais, sucessoras das primeiras civilizações, tiveram início no século V, dando fim à dominação do Império Romano que predominava em grande parte do mundo civilizado. As cidades já bem estabelecidas e estruturadas pelos romanos dão lugar, aos poucos, aos feudos constituídos por grandes latifúndios e aldeias periféricas. O modo de produção que, conforme Oliveira (2001), determina a organização e a execução dos processos do trabalho, é modificado do escravismo romano para o servilismo feudal, dando início ao modo de produção feudal, que consistia no:

[. . .] trabalho compulsório sob relações de dominação e de servidão. Essas relações se concretizam primordialmente no campo, onde o produtor direto não é proprietário da terra e trabalha para o senhor [feudal] sob forma de dependência social e jurídica legitimadas pelo poder político. (OLIVEIRA, 2001, p. 48).

Na verdade, poucas mudanças ocorreram, no que diz respeito ao trabalhador escravo para o trabalhador feudal, pois este continuou a ser submetido a ganhos quase que apenas para sobreviver e, sua “liberdade”, não ultrapassava os limites das terras do seu senhor. A diferença estava em que ele não era comercializado a outros senhores feudais, como seus antecessores. De forma genérica, pode-se afirmar que apenas houve uma alteração de nomenclatura, de escravidão passou a se chamar servidão ou vassalagem. Mas vale salientar que o escravismo não findou com esta mudança de modo de produção, ele apenas reduziu. Conforme Oliveira (2001), o preço do escravo subiu demasiadamente e a produtividade não compensava o investimento e a manutenção.

A economia da época, voltada para a produção agrícola e para o comércio, demandou muitos trabalhadores para estas áreas: o camponês, o artesão e os comerciantes faziam parte do suposto e informal “mercado de trabalho”.

Na Antigüidade e na Idade Média, apesar de já existir a idéia de mercado de trabalho, como se conhece na atualidade, não havia uma expressão que assim o identificasse. A apropriação deste termo específico deu-se, posteriormente, com o advento do Capitalismo, em meados do século XV, quando as relações trabalhistas tomaram novos rumos, no qual trabalho e trabalhador começaram a fazer parte de um novo mercado, em que se trocavam as funções conforme a demanda e a

necessidade de cada um, no qual a busca pelo lucro tornou-se indispensável para as pretensões de expansão mercantilista da época.

Mas as transformações mais consideráveis no mercado de trabalho ocorreram a partir da Revolução Industrial. A primeira fase desta revolução ocorreu em 1760, cujo foco inicial deu-se na Grã-Bretanha, espalhando-se, posteriormente, para todo o mundo civilizado. Esta Revolução ficou caracterizada “[. . .] pela evolução tecnológica aplicada na produção e a conseqüente revolução no processo de produção e nas relações sociais, combinação que confere um caráter social a essa revolução” (OLIVEIRA, 2001, p. 75). Tais transformações principiaram com a mudança de percepção do termo *trabalho*, que antes era visto como sofrimento e humilhação, conforme já citado, e agora passa a ser encarado como fonte de propriedade, riqueza e produtividade. (MOTA ; BRAICK, 1997).

Em conseqüência desta revolução, o processo de produção, antes restrito especificamente ao campo, mudou-se para as cidades e as indústrias e, posteriormente, esta força de produção passou a atuar em função do surgimento das novas tecnologias da época. A primeira Revolução Industrial, como ficou conhecido este período, pode ser definida pela substituição das ferramentas manuais pelas máquinas. Sendo assim, a força de trabalho, ficou caracterizada por uma redução expressiva dos custos de mão-de-obra, de preço dos produtos automatizados e pela aceleração do ritmo de produção. A expansão desta revolução aconteceu em ritmo lento, pois encontrou algumas resistências das classes trabalhadoras na adoção às inovações tecnológicas.

A segunda fase da Revolução Industrial aconteceu quase cem anos depois da primeira, abrangendo o período de 1850 a 1900. Desta vez, o principal país a encabeçar a nova fase foi os Estados Unidos. Oliveira (2001) comenta que esta revolução caracterizou-se por significativos avanços tecnológicos, como: a descoberta da eletricidade como força motriz; a invenção do combustível à base de petróleo; a invenção dos motores a explosão; a invenção do automóvel e, também, as inovações da área científica, com o desenvolvimento de produtos químicos.

A conseqüência da Revolução Industrial reflete-se no modo de produção, que passa a ser o capitalista industrial, voltado para o trabalhador livre que, por sua vez, via-se na obrigação de vender sua força de trabalho ao burguês capitalista, dono das fábricas e indústrias, para sobreviver. A partir de então, formou-se um quadro de exploração extensiva de mão-de-obra e de precarização das condições de

trabalho, gerando reivindicações trabalhistas em todo o mundo. Outro fator que contribuiu para esta realidade foi à adoção das tecnologias advindas da revolução industrial, que proporcionaram a automatização dos processos de produção e, conseqüentemente, a redução das atividades humanas nas indústrias (setor que mais empregava na época). Diminui a busca por quantidade e aumenta a procura por qualidade, priorizando a mão-de-obra mais capacitada para o trabalho.

Devido a essas novas características influenciadas pelo sistema capitalista e as revoluções que afetaram à economia, o mercado de trabalho do século XX passa a ser mais competitivo. Um destes indicadores passa a ser o (des)emprego, pois segundo Pando (2005, p. 14):

Isto se deve, principalmente a partir da segunda metade do século 20, quando o trabalho de massa no mercado ou emprego começa a decrescer em todas as nações industrializadas do mundo. Soma-se a isso o fato de uma nova geração de tecnologia de informação e de comunicação estar sendo introduzida aceleradamente nas mais diversas situações de trabalho, o que acaba substituindo os seres humanos em incontáveis tarefas, forçando um grande fluxo de trabalhadores para as filas do desemprego.

O emprego que passara por lentas, mas, significativas transformações no século XIX e início do século XX. Vê-se novamente em um processo evolutivo em meados dos anos 50, mas, desta feita, muito aceleradamente. Tais modificações se devem às novas tecnologias citadas por Pando (2005), cuja história recente passa a denominar este período de Terceira Revolução Industrial, ou ainda, Revolução Informacional, e que se tem caracterizado pela grande velocidade com que as mudanças ocorrem.

Por Terceira Revolução Industrial entende-se a reestruturação produtiva, tecnológica e organizacional da economia global. Esta revolução surgiu a partir do advento das *Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC's)*³, compreendida como o conjunto de sistemas, *softwares* e equipamentos que são utilizados para o tratamento, organização e disseminação de informações. Consideram-se as *TIC's*,

³ Será utilizada a sigla TIC neste trabalho, tendo em vista que é a forma mais adotada na literatura especializada para se referir às Tecnologias da Informação e Comunicação e, também, por ser a área das Comunicações que mais promove transformações. Mas é oportuno salientar que muitos autores, como Manuel Castells, por exemplo, utilizam apenas a expressão Tecnologia da Informação e a sigla TI.

como uma ferramenta de cunho tecnológico, que tem como uma de suas principais características a utilização da informação, sendo ela no princípio, no meio ou como fim deste processo. Como exemplo, cita-se o computador; o chip; a internet e as telecomunicações.

Aliás, a partir da invenção do microcomputador, em 1975, desencadeou-se uma seqüência de invenções tecnológicas na área da microeletrônica. Por isso, Castells afirma que “[. . .] a Revolução da Tecnologia da Informação propriamente dita nasceu na década de 70.” (2000, p. 64), e suas conseqüências perduram até os dias atuais.

Surge, nesta época, o desemprego tecnológico, que se caracteriza pela perda de emprego ou dificuldade em obtê-lo mediante as exigências impostas pelas tecnologias, sejam elas no âmbito das relações de trabalho, nos processos de trabalho ou nas relações empresariais. O trabalho informal ganha força, assim como a contratação temporária, que substituem as relações formais de emprego. As transformações derivadas deste contexto, principalmente com o advento da internet, juntamente ao processo de globalização intensificado nas décadas posteriores à Segunda Guerra Mundial, dão forma ao desenvolvimento de uma nova hegemonia, na qual se esboça o paradigma da Sociedade da Informação.

Esta nova hegemonia da informação não é considerada tão nova assim. Há algum tempo que a literatura, e não apenas a da Ciência da Informação, disserta sobre o assunto. Autores como Manuel Castells, da área de Sociologia, e Jorge Werthein, da área da Educação, escrevem bastante sobre este paradigma, que eles chamam de “A Sociedade Informacional ou Pós-industrial”. A Sociedade da Informação pode ser caracterizada pelo grande uso da Informação em diversas áreas do conhecimento e de diversas formas, basicamente empregando as TIC como ferramentas para o seu desenvolvimento. Para Baptista (2004), a informação, neste contexto, tem um valor estratégico e competitivo para as empresas e, além da importância para a economia, ela contribui para os aspectos de desenvolvimento social e cultural. Neste mesmo viés, Souto pondera:

O novo contexto, no qual se insere a "Sociedade da Informação", é construído com base nas tecnologias da comunicação e informação, fluindo através de velocidades e quantidades inimagináveis e representando uma profunda mudança na organização da sociedade e da economia. As atenções do mundo global e neoliberal direcionam-se para a importância e a necessidade da informação, sendo pertinentes questões acerca de sua

produção, uso, armazenamento e recuperação. A informação passa a ser o principal fator de produção, capaz de interferir em qualquer contexto social. (2003, p. 12)

O valor que a sociedade atribui à informação é diretamente proporcional ao seu desenvolvimento econômico, ou seja, quanto mais desenvolvido for um país, maior será o seu nível de produção informacional e maior será o valor que a população daquele país atribui à informação, criando, assim, uma espécie de ciclo. Esta constatação é corroborada por Valentim quando afirma que: “A Sociedade da Informação é diretamente proporcional aos investimentos de um determinado país em educação, ciência e tecnologia.”(1998, p. 109). É o caso, por exemplo, de países como a Alemanha, Inglaterra, EUA e Japão. São nações já inseridas neste paradigma, detentoras das maiores economias do mundo e que investem pesado em educação, gerando uma produção informacional e intelectual bastante significativa, nacional e mundialmente.

Já no Brasil, aplica-se, também, esta premissa de proporcionalidade, mas, infelizmente, para o lado negativo. Há pouco investimento em educação, cultura, ciência e tecnologia que, por conseqüência, gera um índice menor de produção informacional. Logo, estamos incluídos nesta nova sociedade despreparadamente, mesmo tendo que sobreviver a ela competitivamente. Confirma-se esta idéia através da criação do Decreto Federal nº 3.294 de 1999, que dispõe sobre o *Programa Sociedade da Informação* de responsabilidade do Ministério da Ciência e Tecnologia (SANTOS, 2002), que tem o intuito de inserir o Brasil neste novo paradigma, mas que ainda não deixou de ser um projeto para virar realidade. Aliás, com o governo atual este programa foi descontinuado, já que ele é de autoria do governo anterior. Segundo o professor Cabral⁴ (2007), verificou-se que atualmente diversos projetos associados ao programa estão em lento desenvolvimento pelo país, enquanto que, nos setores mais desenvolvidos da economia, pelo menos, já percebe-se sua influência.

O atual Mercado de Trabalho faz parte deste novo paradigma. As transformações estão em estágios avançados nos países mais desenvolvidos. Conforme Werthein (2000), a Sociedade da Informação constitui uma tendência

⁴ CABRAL, Adilson. **Situação Atual do Programa Sociedade da Informação**. [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por ced@lippert.com.br em 7 maio 2007.

dominante, não apenas nos países detentores de infra-estrutura tecnológica, mas nos países subdesenvolvidos também, ou seja, a transformação tecnológica já está presente quase que em todas as economias, mas com suas devidas proporções de desenvolvimento.

As TIC, especialmente com o advento da internet, têm propiciado o desenvolvimento da economia globalizada, assim como esta também favorece a propagação das inovações tecnológicas pelo mundo, através da disseminação de informações em Ciência e Tecnologia entre os países. Desta forma, tais transformações têm implicado no aumento da produtividade e da competitividade, ocasionando, assim, mudanças também nos processos produtivos do trabalho.

Em decorrência deste panorama, as empresas procuram adaptar-se às novas exigências do mercado. Com relação a isso, Gomes descreve que:

Tais mudanças vêm promovendo alterações na estrutura e dinâmica do mercado de trabalho, tendo como consequência o desemprego, a precarização nas condições e relações de trabalho, diminuição do emprego industrial, redução do trabalho assalariado com registro e aumento do trabalho sem registro, do trabalho temporário. Enfim, há um aumento da participação do setor informal, do trabalho flexível e o agravamento da exclusão social. (2002)⁵

O aumento do trabalho, no setor de serviços e no setor informal, é responsável pelas maiores modificações das conseqüentes transformações no mercado da população ocupada. Referente ao setor de serviços, uma das características resultantes é a atuação independente do trabalhador em atividades laborais. Tal condição é explicada por Baptista (2004, p. 225): “A individualização do emprego surge na prestação de serviços e na terceirização, e traz a precarização do emprego e a oportunidade do trabalho sem emprego”, ou seja, cria oportunidades para serviços autônomos, no entanto, reduz as possibilidades de emprego com vínculo empregatício. Nesta mesma linha de raciocínio, o artigo “Tecnologias de Informação Trazem Mudanças nos Postos de Trabalho” publicado pela revista eletrônica Com Ciência (TECNOLOGIAS..., 2004), relata que o trabalho em tempo integral e com carteira assinada tendem a reduzir, ao passo que postos de trabalhos flexíveis e autônomos tendem a aumentar.

⁵ Documento eletrônico.

Destaca-se, como um dos tipos de prestação de serviços criados a partir deste novo quadro formado, o Teletrabalho, que pode ser definido como uma forma de trabalho entre empresas em redes e o trabalhador. Tem por característica principal o fato de o prestador de serviço estar fora do ambiente tradicional de trabalho, ou seja, dentro do espaço físico da organização a que ele está vinculado. Conforme o Livro Verde, o Teletrabalho constitui um novo tratamento dado ao trabalho por parte dos trabalhadores, diante da possibilidade de se estabelecerem novos tipos de vínculos e relações de trabalho com os empregadores. (TAKAHASHI, 2000). As vantagens deste tipo de trabalho são, entre outras: custos reduzidos em alimentação e transporte para o trabalhador; redução dos custos com estrutura física na empresa; maior tempo para atender os clientes; área de atuação mais ampla e atendimento a várias empresas, por parte do trabalhador.

Outra alteração considerável observada no atual mercado de trabalho foi a do setor informal, ou seja, aquele no qual os trabalhadores não têm vínculos empregatícios oficiais com seus empregadores. O número de trabalhadores informais está em crescimento nas últimas décadas, em todo o mundo. No caso do Brasil, este setor mostra-se em ascensão mediante o crescimento do desemprego e das dificuldades em se conseguir trabalho na formalidade. Desde o início da década de 90 tem crescido a informalidade no país. Segundo dados do IBGE, do período de 1991 a 2001, a proporção de empregados sem carteira assinada cresceu 8,1% e, ao mesmo tempo, a proporção de empregados com carteira assinada decresceu 12,8%. Conforme aponta o gráfico extraído do estudo de Noronha⁶ (2003):

⁶ Documento eletrônico.

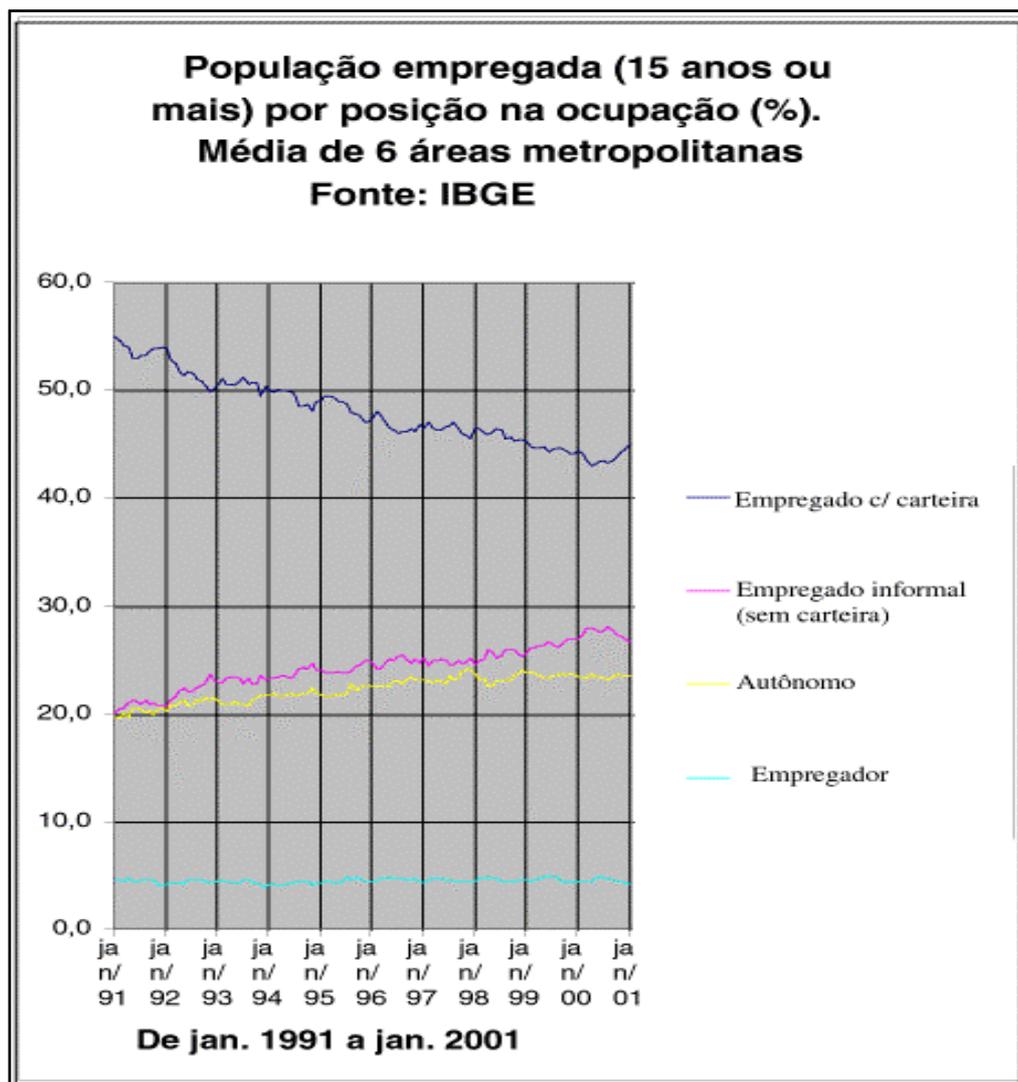


Gráfico 1 – População Empregada

Fonte: IBGE, 2002.

Constata-se então, que as Tecnologias da Informação e Comunicação, juntamente com a globalização, formam os aspectos fundamentais do paradigma da Sociedade da Informação que consolidaram o atual mercado de trabalho. Neste contexto, Gomes (2002) afirma que as organizações vêm passando por alterações em suas estruturas organizacionais, buscando adaptar-se às novas exigências do mercado globalizado e informatizado, para assim conquistar ou se manter presente nele.

Diante deste panorama, as empresas estão adotando políticas de redução de pessoal e exigindo cada vez mais profissionais capacitados, resultando, assim, em um aumento ainda maior da concorrência na busca pelas oportunidades, pois, sabe-

se que, a *procura* por trabalho ou emprego é maior que a *oferta* de oportunidades no mercado. Diante disto, estas relações de oferta/procura exigem profissionais cada vez mais qualificados.

Observa-se que, para o profissional já não basta mais ser apenas o “mais qualificado” curricularmente, ou o mais capacitado e com mais experiências profissionais. A concorrência entre os trabalhadores faz com que sejam inseridos novos requisitos a todo o momento. É o que afirma Pando (2005, p. 20), quando coloca que “[. . .] a concorrência imposta pelo modo de produção capitalista, no qual apenas os profissionais capacitados são absorvidos, impõe uma exigência imperativa de reciclagem e atualização constante.” Nesta mesma linha de raciocínio, o Livro Verde corrobora esta idéia ao informar que:

Cada vez mais se exige dos trabalhadores contínua atualização e desenvolvimento de habilidades e competências, de modo a atender aos novos requisitos técnico-econômicos e a aumentar sua empregabilidade. (TAKAHASHI, 2000, p. 21).

Percebe-se que entre os novos requisitos, o que obtém o maior sucesso na busca por um lugar no mercado é o de estar no lugar certo e na hora certa, assemelhando-se com destino ou fatalidade, mas não o sendo. Isto se chama competência e habilidade em perceber tendências e oportunidades no mercado de trabalho e saber buscá-las.

Estar atento ao mercado de trabalho é uma característica que o profissional também deve incorporar ao seu perfil, indo além da capacitação e da especialização na sua área de atuação. É sabido que profissionais capacitados existem em qualquer lugar. O diferencial é saber colocar-se no mercado, pois, mesmo havendo profissionais de igual capacitação, nem todos irão ter acesso a uma determinada oportunidade. Os profissionais que lograrem êxito, serão, provavelmente, aqueles que estiverem mais bem preparados, mais bem atualizados e que tenham buscado desenvolver competências e habilidades demandadas por este mercado, e que consigam analisar o contexto atual do mercado em disputa.

2.1.3 Termos Utilizados na Área

Para melhor entendimento do assunto, são definidos a seguir, os termos mais utilizados nesta pesquisa, relacionados ao Mercado de Trabalho, de forma geral, visando facilitar a compreensão dos assuntos abordados.

Campo de Atuação: pode ser compreendido como a área específica do mercado de trabalho em que determinado profissional trabalha ou se enquadra.

Emprego: com o surgimento do capitalismo, a categoria passou a ser entendida como trabalho pago em dinheiro. O termo reflete a relação entre o indivíduo e a organização em que uma tarefa produtiva é realizada, pela qual aquele indivíduo recebe rendimentos e cujos bens e serviços são passíveis de transações no mercado. (PANDO, 2005).

Nicho de Mercado: segundo Mattar (1997) é um segmento ou uma área específica de mercado na qual ainda há a oportunidade de ser explorado e de fidelizar clientes; possui potencial de crescimento e baixa concorrência. Relacionando este conceito com o trabalhador, seria a oportunidade de emprego ou serviço ainda pouco explorada e de baixa procura.

Ocupação: é a relação de trabalho existente entre a pessoa e o empreendimento em que trabalha. A pessoa pode ser classificada em “[. . .] empregado, conta própria, empregador e trabalhador não remunerado de membro de unidade domiciliar que é conta própria ou empregador.” (IBGE, 2004, p. 5). Também pode ser definida como uma espécie de trabalho feito por uma pessoa, independente do local em que esse trabalho é realizado e do *status* do emprego do indivíduo.

Oferta: no caso de um bem ou de um serviço, a oferta é constituída pelas quantidades deste bem ou serviço que um agente está pronto a vender por diferentes preços num dado momento de tempo. (BEITONE, 1997, p. 213). Sob a

visão do mercado de trabalho, a oferta é constituída pela oportunidade de trabalho ou serviço disponibilizada no mercado ao trabalhador em determinado momento.

Oportunidade: emprega-se este termo quando uma vaga de trabalho ou emprego é criada e oferecida no mercado. Diz-se, então, que é uma oportunidade de emprego ao profissional.

Procura: no caso de um bem ou de um serviço, a procura é constituída pelas quantidades deste bem ou deste serviço que um indivíduo está disposto a comprar por diferentes preços num dado momento de tempo. (BEITONE, 1997, p. 241). A procura no mercado de trabalho resulta na busca dos trabalhadores por trabalho.

Trabalho: designa uma atividade humana que pode ser assalariada, independente e/ou doméstica. (BEITONE, 1997). Para Pando (2005), pode ser considerado um espaço de aplicação das capacidades humanas. Comparando historicamente as relações do trabalho com o trabalhador, pode-se dizer que o modo antigo de produção baseava-se no trabalho do *escravo*; o modo feudal, no trabalho dos *servos*; o capitalista, no trabalho do *empregado assalariado*. (PANDO, 2005).

Após esta contextualização sobre o Mercado de Trabalho e os termos compreendidos por ele, pode-se abordar especificamente, o Mercado de Trabalho de determinadas profissões e até de determinadas regiões geográficas, pois é a partir da análise global que se adquire subsídios para dissertar sobre os assuntos específicos de certa situação. No caso deste estudo, o foco será o Mercado de Trabalho do profissional da informação bibliotecário.

2.2 Mercado de Trabalho Bibliotecário

O tema aqui proposto visa contextualizar a atuação do bibliotecário no Mercado de Trabalho, abordando os aspectos históricos (com ênfase no caso brasileiro), o contexto atual, complementando com dados de outros estudos, como forma de ilustrar o assunto tratado.

Torna-se importante, ao abordar o Mercado de Trabalho de qualquer área do conhecimento, contextualizar o passado, entender como ocorreu a evolução da profissão e como ela chegou ao nível atual, pois desta forma assimila-se melhor as transformações ocorridas. De acordo com Oliveira (1999), todo profissional, por natureza, tem necessidade de adaptar-se às transformações que ocorrem no mundo, principalmente naquilo que afeta a sua área de atuação.

No caso da profissão bibliotecária, esta contextualização torna-se ainda mais necessária por se tratar de uma profissão que sofreu alterações importantes nos últimos tempos, proporcionando uma evolução acelerada na área.

Desde os tempos mais remotos a atuação do profissional tem sido de suma importância no acesso e na disponibilização das informações à sociedade, através da organização, disseminação e preservação de seus registros que, ao longo dos anos, foram crescendo. Na Idade Média, ele era considerado o “guardião do conhecimento” e com o passar do tempo adquiriu outras competências, desenvolvendo novas habilidades no seu fazer bibliotecário.

Mundialmente, o profissional passou por diversas transformações significativas até chegar ao seu estágio atual. Ocorreram, por exemplo, mudanças na sua formação acadêmica que alteraram seu perfil e, conseqüentemente, sua atuação no mercado. Na Idade Média, o bibliotecário era visto como intelectual e detentor do conhecimento, já que poucos sabiam ler e, mesmo os que sabiam, ainda encontravam restrições de acesso ao acervo das bibliotecas. Com a difusão da educação e a alfabetização, já na Idade Moderna, as bibliotecas tiveram que rever seus conceitos, adquirindo, a partir de então, um status mais social. Se antes a principal função do profissional era a de preservação histórica do acervo, agora o foco passa a voltar-se para o usuário que necessitava das informações contida nos documentos, como fomento a seus estudos. O mercado expande-se para além das bibliotecas públicas. Abre-se um leque nas áreas de atuação profissional, principalmente para as bibliotecas universitárias e posteriormente, para as bibliotecas especializadas nas instituições e organizações, tanto particulares quanto privadas.

No Brasil, a profissão bibliotecária surge logo após a vinda da família imperial portuguesa para o Rio de Janeiro, no início do século XIX. Em sua bagagem, D. João VI trouxera parte da Real Biblioteca de Portugal que, no Brasil, foi transformada na Biblioteca Nacional. (CASTRO, 2000).

As mudanças da profissão ocorridas no mundo, principalmente na Europa, no Brasil ainda engatinhavam. O primeiro curso de Biblioteconomia vai ser criado apenas em 1915, pela Biblioteca Nacional, baseado na escola francesa. O curso possuía uma temática humanista e o perfil profissional era voltado para as artes e cultura.

Já em 1929, na cidade de São Paulo, foi criado o segundo curso de Biblioteconomia, fundado pela instituição de ensino Mackenzie College, cuja ênfase era a formação técnica, com grande influência do modelo norte-americano.

As duas primeiras escolas de Biblioteconomia criadas no Brasil tinham como objetivo suprir as necessidades das instituições mantenedoras destes cursos, capacitando profissionais, respectivamente, para a Biblioteca Nacional e para a biblioteca do Mackenzie College. Segundo Castro (2000, p. 62), “[. . .] havia maior preocupação destes cursos em resolver suas necessidades organizacionais do que em capacitar pessoal para qualquer biblioteca.” Portanto, até meados da década de 30, pode-se afirmar que o mercado de trabalho bibliotecário⁷ brasileiro restringia-se apenas a estas duas instituições.

Castro (2000) conta que em 1936, o curso da Mackenzie College cedeu lugar para um novo curso criado pela prefeitura de São Paulo e que, em 1940, passaria a ser anexado à Escola Livre de Sociologia Política de São Paulo, sempre com a influência do modelo norte-americano.

A década de 40 ficou marcada pela consolidação e expansão do modelo pragmático americano e pela expansão do ensino de Biblioteconomia no Brasil. Passam, então, a ser oferecidos mais seis cursos: na Bahia (1942); na Escola de Filosofia Sedes Sapientae em São Paulo (1944); na Pontifícia Universidade Católica de Campinas (1945); na Escola de Biblioteconomia e Documentação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, em Porto Alegre (1947); no Departamento de Documentação e Cultura da Prefeitura Municipal de Recife (1947) e na Escola Nossa Senhora do Sion em São Paulo (1948). Destaca-se o fato de que, em 1944, o curso da Biblioteca Nacional teve seu currículo reformado, aderindo também ao modelo pragmático americano.

A propagação do ensino de Biblioteconomia em diversas áreas do país fez surgir vantagens e desvantagens neste processo. Como desvantagem, Castro

⁷ Por mercado de trabalho bibliotecário, entende-se o campo de atuação dos profissionais bibliotecários formados, apenas pelos cursos de Biblioteconomia existentes até o momento.

(2000) cita o quadro reduzido de professores para ministrarem os cursos, o que interferia na qualidade de ensino na formação profissional. Já as vantagens foram muitas, entre as quais: melhoria dos serviços prestados nas bibliotecas; lideranças espalhadas pelo país que se preocuparam com o fortalecimento e regulamentação da profissão; ganho de *status* acadêmico e social na sociedade; consolidação do perfil profissional. (CASTRO, 2000).

Se antes, quando havia apenas os dois primeiros cursos, o campo de atuação restringia-se àquelas instituições, na década de 40, porém, o mercado começa a se expandir. As escolas fundadas pelo país não objetivavam apenas capacitar pessoal para suas instituições. Buscavam, suprir as necessidades do mercado de trabalho que demandava profissionais capacitados e em quantidade para trabalharem nas diversas bibliotecas da época, sobretudo, nas bibliotecas universitárias, que tiveram um crescimento diante da criação de universidades por todo o país.

A Biblioteconomia passou por importante evolução nas décadas seguintes. Estas transformações começaram a partir da denominada “Explosão Bibliográfica”, que consiste na quantidade crescente de documentos produzidos e informações geradas e na rapidez geométrica com que esse número vem aumentando. Este fenômeno, que também pode ser chamado de o “boom da informação”, iniciou no final da 2ª Guerra Mundial, quando a informação ganhou valor estratégico para as nações, ocasionando, assim, em um aumento dos investimentos em Ciência e Tecnologia. Teve como países responsáveis os mais desenvolvidos da época (EUA, Japão, URSS).

Tais investimentos proporcionaram um considerável aumento nas pesquisas científicas e tecnológicas, o que teve, por consequência, um impacto no número de publicações científicas. Estima-se que, por volta de 1975, existiriam mais de dois milhões de cientistas no mundo, produzindo um milhão de documentos por ano. (NORONHA; FERREIRA, 2000).

A explosão bibliográfica proporcionou a grande transformação do mercado de trabalho do bibliotecário em todo o mundo. Segundo Noronha e Ferreira, havia uma escassez de profissionais para indexar o material publicado, ocasionando demora ao acesso aos documentos, “[. . .] ocorrendo inclusive perda de informações relevantes” (2000, p. 252). Pois, ao aumentar o volume de informação publicada, cresceu também a demanda por profissionais que tivessem competências condizentes com as novas necessidades para tratar, organizar, buscar e disseminar

estas informações criando-se, assim, outras oportunidades para o profissional da informação bibliotecário. Por outro lado, na medida que estas oportunidades não eram preenchidas, ou por falta de bibliotecários ou por falta destes profissionais com habilidades ou competências exigidas, profissionais de outras áreas as ocupavam.

Diante desta situação, tornou-se indispensável, por parte dos bibliotecários, a reivindicação pela regulamentação da profissão, que evitasse a perda de espaços no mercado mediante as novas atividades demandadas. Os discursos giravam em torno da busca por um ideal profissional através da regulamentação da profissão e da inserção no espaço acadêmico como curso de nível superior. Castro afirma que: “Em torno destas duas questões centralizavam-se os debates dos bibliotecários até o início dos anos 60 [. . .]” (2000, p.118).

Historicamente, datam-se dois períodos mais marcantes na profissão bibliotecária no Brasil. O **primeiro**, na década de 60, quando é assinada a Lei Federal nº 4.084/1962, que dispõe sobre a regulamentação da profissão bibliotecária. Segundo Castro (2000), a profissão conquistava, então, o reconhecimento legal e ficava caracterizada como atividade de natureza técnica de nível superior e de caráter liberal. Nesta lei, foram estabelecidas as atribuições e os campos de atuação do profissional, bem como seus direitos e deveres junto ao poder público e privado.

Segundo a Lei, são atribuições do profissional bibliotecário:

a organização, direção e execução dos serviços técnicos [. . .] concernentes às matérias e atividades seguintes: O ensino de Biblioteconomia; A fiscalização de estabelecimentos de ensino de Biblioteconomia reconhecidos, equiparados ou em vias de equiparação; Administração e direção de bibliotecas; A organização e direção dos serviços de documentação; A execução dos serviços de classificação e catalogação de manuscritos e de livros raros e preciosos, de mapotecas, de publicações oficiais e seriadas, de bibliografia e referência. (BRASIL, 1962)

E estas atribuições devem ser aplicadas à “[. . .] repartições públicas federais, estaduais, municipais e autarquias e empresas particulares [. . .]” (BRASIL, 1962).⁹

⁸ Documento eletrônico.

⁹ Documento eletrônico.

A lei foi regulamentada através do Decreto nº 56.725, de 16 de agosto de 1965, na qual ficam instituídos o Conselho Federal de Biblioteconomia (CFB), como órgão normatizador, e os Conselhos Regionais de Biblioteconomia (CRB's), como órgãos de fiscalização da prática profissional, e se descrevem suas disposições gerais.

Já na década de 70, a classe bibliotecária sente novamente a necessidade de uma adequação do seu perfil, mediante as mudanças ocorridas no mercado de trabalho, principalmente através do surgimento de oportunidades em empresas privadas e públicas, que criam Centros de Documentação e de Informação, necessitando de mão-de-obra qualificada para trabalhar neste setor (NASTRI,1992).

Segundo NASTRI (1992), nesta década iniciaram-se discussões em torno do currículo dos cursos das escolas de Biblioteconomia do país, propondo-se a criação de um currículo mínimo¹⁰ do curso que visasse um perfil para este profissional, exigido pelo mercado de trabalho.

Mas, apenas na década de 80 intensificou-se a elaboração deste currículo e, finalmente, em 1982 a classe é atendida em seu apelo e o currículo mínimo é criado, aprovado e adotado, podendo se considerar este o **segundo** período marcante da história da profissão no Brasil. A partir de então, as mudanças subseqüentes do perfil e do mercado profissional estariam relacionadas à evolução das Tecnologias da Informação e Comunicação. Esta nova era para a Biblioteconomia, muito possivelmente, poderá ser considerada, em um futuro não muito distante, o terceiro período marcante da profissão no Brasil.

Em meados da década de 90, as inovações tecnológicas (computadores, softwares, mídia digital, entre outros) e as exigências do Mercado globalmente competitivo e virtual (em especial o advento da Internet e sua propagação mundial) proporcionaram um considerável aumento na utilização dos novos e variados suportes da informação. Walter (2005), afirma que a adoção destas tecnologias alterou as perspectivas profissionais em todas as áreas de trabalho. O mercado passa a modificar-se a todo o momento. Assim, estar atento às mudanças e, principalmente, e a estas inovações, tornou-se um requisito obrigatório ao profissional da área da informação.

¹⁰ Souza (1997) explica que, por Currículo Mínimo entende-se a listagem de matérias fixadas pelo órgão responsável da administração federal, que determina o conjunto de conhecimentos essenciais à estruturação de um curso de graduação.

É de responsabilidade do profissional, também, a sua inserção na Sociedade da Informação, que perpassa pela utilização destas Tecnologias da Informação e Comunicação, cada vez mais intrínsecas no fazer bibliotecário, sendo a *internet* o viés mais destacado como ferramenta dessas novas tecnologias. Pois, atualmente, praticamente todos os campos de atuação profissional dependem desta ferramenta para o desenvolvimento eficaz de suas atividades.

Com o advento da *internet*, a disseminação e a geração da informação teve um aumento sem precedentes, proporcionando acesso rápido a um grande volume de informações. A introdução destas tecnologias no contexto do trabalho dos profissionais bibliotecários alterou não apenas a forma de atuação, mas o fornecimento de informações e a geração de produtos e serviços para os usuários.

Se antes o mercado necessitava de um profissional que soubesse tratar e organizar elevado volume de documentação, agora era preciso que este profissional tivesse competência para tratar a informação e interagir com as TIC.

É o que explica Walter (2005, p. 7), ao afirmar que:

[. . .] não se trata apenas de utilizar as ferramentas para buscar informação ou para organizá-la. É possível vislumbrar outras realidades como a produção de informação para os usuários nas intranets ou internet; construir informação ou rearranjá-la em formatos e conteúdos antes restritos aos autores primários; intermediar a informação em tempo real [. . .] Além disso, não se deve perder a noção de que alguns serviços tradicionais nas organizações já estão sofrendo os impactos não apenas das tecnologias propriamente ditas, mas também dos conteúdos disponíveis na web e que estão revolucionando outros aspectos como as questões de acessibilidade, de relacionamento entre bibliotecários e usuários, do questionamento da real necessidade de bases referenciais diante da oferta de bases de dados que contêm textos integrais, dos serviços de atendimento presenciais em relação aos virtuais, além da evidente mudança de eixo de atuação profissional em alguns segmentos.

Assim como as atividades sofreram mudanças significativas, a atuação profissional também passou por alterações em alguns segmentos, como bem apontou Walter (2005). Há segmentos de atuação que tiveram seu eixo modificado (é o caso do bibliotecário autônomo que tanto pode atuar na unidade do seu cliente, como pode atendê-lo virtualmente), assim como há campos de atuação que foram criados, é o caso, por exemplo, das bibliotecas digitais.

Em decorrência disso, Valentim (2000), comentando estas mudanças, afirma que, atualmente, o campo do profissional da informação é dividido em três grupos:

- a) **mercado tradicional:** com atuação em áreas tradicionais como bibliotecas públicas, bibliotecas escolares, bibliotecas universitárias, bibliotecas especializadas, centros culturais, arquivos públicos; museus; professores/pesquisadores dos cursos de Biblioteconomia;
- b) **mercado existente e não ocupado:** são alternativas de mercado muito pouco ocupadas, que também podem ser denominadas nichos de mercado, os quais são: editoras, livrarias, empresas privadas, provedores de internet, analistas de sistemas, banco e base de dados, empresas de consultoria da área e autônomos;
- c) **mercado de tendências:** são os nichos de mercado em potencial com tendência ao crescimento em um futuro próximo, pois, conforme a autora, atualmente, ainda não constaram em nenhum estudo empírico sobre o mercado já realizado.

Descreve-se o *Mercado Tradicional*, inicialmente, pelas *bibliotecas públicas*, tendo esta uma presença já consolidada. Inclui-se neste tipo de biblioteca os *centros culturais* e as *bibliotecas comunitárias*, que abrangem em seu acervo a mesma temática, mas que, no caso dos Centros, adiciona-se ao seu espaço outros tipos de serviços culturais (exposições de arte, oficinas, palestras, *cyber café*, entre outros) e no caso das bibliotecas comunitárias, o local físico é o diferencial, pois são caracterizadas por se localizarem nas comunidades e em bairros das cidades e por atenderem às populações locais.

A biblioteca pública possui considerável concentração de profissionais bibliotecários que, em sua grande maioria, chegam a estes campos através de concurso público. Segundo Rubi, Euclides e Santos (2006), por muito tempo este segmento foi a principal área de atuação profissional no país, mas, com a propagação das bibliotecas universitárias e especializadas teve este status dividido e conseqüentemente diminuído.

O panorama atual, desta tipologia de biblioteca, mostra uma estagnação de contratação. Como forma de ilustração cita-se o caso de Porto Alegre, no qual, há mais de 10 anos não ocorre abertura de concurso público e nem contratação

temporária ou de caráter de urgência (informação verbal)¹¹. Nas cidades do interior do Brasil tem havido ocorrência de concursos com certa frequência, mas, geralmente, abre-se apenas uma vaga por prefeitura.

Desta forma, há uma tendência de ocupação do mercado das Bibliotecas Públicas pelos profissionais que atuam no interior, tendo em vista o tamanho reduzido - se compararmos às grandes metrópoles - da população e da economia das cidades, juntamente da existência de bibliotecas municipais em cada uma delas. Esta tendência pode ser constatada no estudo de Souza e Nastri (1996), no qual analisaram o mercado de trabalho do bibliotecário no interior do estado de São Paulo, verificando que **26%** dos profissionais bibliotecários atuam em bibliotecas públicas, ficando atrás apenas das bibliotecas universitárias (30,6%).

Já referente às *Bibliotecas Escolares* existe um imenso mercado de trabalho. Se de fato fosse atuante, talvez não houvesse profissionais suficientes para atender a demanda nacional (VALENTIM, 1998). Porém, apenas as escolas privadas têm contratado os serviços bibliotecários. Não que as públicas neguem interesse em ter um profissional para tal função, mas o planejamento educacional do Governo, Estado ou Município não contempla metas para contratação de bibliotecários, quer seja por entender ser desnecessário ou por estabelecer prioridade baixa, de tal modo que quando é chegada a vez de cumprirem as metas a verba para educação já está esgotada, ficando a escola pública, a mercê de professores ou funcionários que são “estrategicamente” remanejados para estas vagas.

Por outro lado, as *bibliotecas universitárias* possuem um mercado atuante, tendo em vista que, para a criação de um curso de graduação, a instituição de ensino superior deve atender a uma série de requisitos estabelecidos pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC), sendo um deles a contratação de profissionais bibliotecários para atuarem nestas bibliotecas. Com a propagação destes tipo de instituição no país, especialmente ligadas à criação de faculdades privadas, a tendência é o crescimento de oportunidades para profissionais nesta área. No Rio Grande do Sul, em Santa Catarina e no interior de São Paulo, por exemplo, que são regiões em constante desenvolvimento, esta tipologia de biblioteca já é responsável pela maior fatia do mercado bibliotecário: **49,5%** no Rio Grande do Sul (CUNHA; SILVA; KILL, 2007); **30,6%** em São Paulo (SOUZA; NASTRI, 1996); **24,6%** em

¹¹ Informação fornecida pela Biblioteca Pública do Estado do Rio Grande do Sul e confirmada pela biblioteca municipal de Porto Alegre em março de 2007.

Santa Catarina (BANDEIRA; OHIRA, 2000). Confirma-se a teoria da expansão dos espaços de trabalho na biblioteca universitária privada no estado gaúcho, no qual corresponde a **67,35%** da totalidade deste tipo de biblioteca.

As *bibliotecas especializadas* são caracterizadas como unidades de informação que compreendem, em seu acervo, assuntos específicos sobre determinada área do conhecimento. Pertencem, geralmente, a uma organização ou instituição, podendo ser pública ou privada. No setor público, o profissional trabalha nos órgãos subordinados aos ministérios e secretarias municipais, estaduais e federais, com destaque para atuação em tribunais, procuradorias e centros de pesquisa. No setor privado, este tipo de biblioteca está presente nas empresas do terceiro setor, indústrias, hospitais, centros tecnológicos, escritórios jurídicos, escritórios contábeis, entre outros. Neste tipo de biblioteca, o bibliotecário está presente, em grande maioria, no setor público.

O setor privado está aumentando a sua demanda por este tipo de profissional, porém, esta área ainda necessita ser mais difundida no país. Tanto que, na divisão dos campos de trabalho estabelecida pela autora Valentim, as bibliotecas especializadas do setor privado podem se enquadrar também no grupo Mercado Existente e Não Ocupado, como empresas privadas (VALENTIM, 2000). Há bibliotecas e centros de documentação nas empresas que carecem de um profissional qualificado para gerenciar estas unidades, mas devido à falta de conhecimento das potencialidades de um bibliotecário, não sabem da existência, no mercado, de um profissional competente para esta função.

Ao continuar analisando o mercado tradicional, temos os *museus* e os *arquivos*. Neste caso, salienta-se que são áreas de atuação já tradicionais tendo em vista a congruência histórica das áreas do conhecimento: Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia, que compõem a denominada Ciências da Informação. Estas instituições geralmente comportam bibliotecas em sua estrutura. Conforme Valentim (1998), ambas são mercados que concentram pequeno número de profissionais bibliotecários e na grande maioria estão localizados em grandes centros urbanos.

E, por fim, o último segmento do mercado tradicional é a docência em Biblioteconomia. Foi uma das primeiras áreas de atuação do profissional, tendo em vista que este campo é responsável pela formação dos profissionais, pelo menos no Brasil, desde o início do século XX (CASTRO, 2000). É um campo de trabalho

bastante atuante nas cidades e estados brasileiros que possuem muitos cursos de Biblioteconomia. É o caso do estado de São Paulo que possui nove cursos de graduação. O professor universitário também pode ser considerado um pesquisador desta área do conhecimento, pois promove projetos de pesquisas científicas sobre a área, publicando artigos e livros, objetivando a construção e a disseminação do conhecimento.

O segundo grupo dos campos de atuação é o Mercado Existente e Não Ocupado, no qual o bibliotecário possui as habilidades necessárias para atuar nesta área, porém, não há demanda suficiente, tendo em vista o desconhecimento do mercado sobre a atuação deste profissional. Os nichos retratados a seguir também foram citados por outros autores além da Valentim (2000 ; 1998), como Rodrigues (2007) da Gazeta Mercantil, em recente reportagem sobre a ascensão do bibliotecário nas empresas; Faria (2007), em artigo sobre o mercado de trabalho; Noronha (2007), em texto publicado pelo site do Conselho Federal de Biblioteconomia (CFB), Rubi, Euclides e Santos (2006).

Neste segundo grupo temos as *editoras*, um mercado no qual se encontra pouca atuação bibliotecária. Esta é uma área que necessita de profissionais capacitados para aplicar as técnicas biblioteconômicas de normalização de publicações literárias e científicas, incluindo a elaboração de fichas catalográficas, atividades estas que são fundamentais para o bom funcionamento de um corpo editorial, assim como o processamento técnico e gerenciamento de base de dados das publicações. O trabalho em corpo editorial de revistas e periódicos também faz parte deste campo.

Nas *livrarias*, outra possibilidade de trabalho, os serviços, quando desempenhados por estes profissionais, abrangem o desenvolvimento de coleções para o público (aquisição e seleção de itens), bem como a organização e a recuperação dessas coleções, através da implantação de base de dados. (VALENTIM, 1998).

Dos campos pouco explorados ou pouco disseminados, o que teve maior influência das Tecnologias da Informação e Comunicação em sua criação foi o *provedor de internet*, no qual existe a necessidade e, por conseguinte, a possibilidade de o profissional atuar na organização das informações contidas nos sites, bem como no aperfeiçoamento dos mecanismos, linguagens e ferramentas de busca e recuperação da informação, utilizadas atualmente na Internet.

Outro campo de trabalho neste segmento é o bibliotecário *analista de sistemas*. Este profissional é responsável pelo desenvolvimento, aperfeiçoamento, gerenciamento e adaptação de sistemas de informações para bibliotecas ou acervos físicos e digitais. É um nicho tão pouco explorado que até poderia fazer parte do terceiro segmento da divisão dos campos de atuação - mercado de tendências e em potencial. Não o faz pelo fato de haver atuação deste profissional, mesmo que pequena, especialmente em bibliotecas de grande porte. Talvez esta atuação seja tão pouco expandida devida a significativa concorrência por parte dos profissionais da informática que hoje dominam o mercado, mesmo sem possuir conhecimentos específicos sobre as necessidades que devem contemplar as demandas de um sistema de informação para bibliotecas. Isto ocorre também, devido à falta de preparo do bibliotecário, que necessita, indubitavelmente, de uma especialização para trabalhar nessa área. A atuação em *bancos e bases de dados* também compete ao analista de sistema, mas dependendo da função e do tipo de atividade que será desenvolvida com estas tecnologias, o bibliotecário que não seja um analista possui condições suficientes para exercer tal serviço.

O último campo de atuação a ser analisado no item *mercado existente e não ocupado* será o da *consultoria* e da *prestação de serviços autônomos*. A consultoria tem como principal função a prestação de serviços e o assessoramento a clientes que contratam seus serviços. Caracteriza-se por não possuir vínculo empregatício com seus clientes (apenas contratos de prestação de serviços) e por ter uma demanda de serviços oscilável, ou seja, varia conforme a necessidade ou o surgimento de novos clientes e novos serviços, podendo aumentar ou diminuir a frequência de trabalho.

Segundo a Associação Catarinense de Bibliotecários (ACB), são atividades desempenhadas pela consultoria: diagnóstico, planejamento e projeto de bibliotecas, centros de documentação e informação, arquivos; automação de bibliotecas e sistemas de documentação e informação; planejamento de pesquisas de perfil de usuários e outras pesquisas na área; normalização de trabalhos acadêmicos; implantação de serviços de protocolo, almoxarifado e secretaria geral; reconstituição da memória de instituições públicas e privadas; assessoria na organização, desenvolvimento e dinamização de bibliotecas, sistemas de informação e banco de dados. (ASSOCIAÇÃO..., 1997). Ou seja, todas as atividades biblioteconômicas mencionadas anteriormente, são passíveis de atuação como consultor em

informação e prestador de serviços autônomo. Inclusive os trabalhos em órgãos públicos podem contratar os serviços das empresas de consultoria, através de licitação ou não.

Uma das formas de atuação no mercado utilizada pelo profissional autônomo é o teletrabalho, que é considerado por Takahashi (2000) uma forma de trabalho criada a partir deste novo quadro da Sociedade da Informação. Atividades autônomas como normalização de trabalhos científicos, assessoria informacional on-line, atendimento virtual e via telefone para resoluções de problemas em sistemas de informação, são exemplos deste tipo de trabalho. Como foi citado anteriormente, o teletrabalho caracteriza-se por criar relações de trabalho em rede, sem que haja a necessidade do cliente e do trabalhador estarem presentes no mesmo lugar físico, otimizando assim: tempo, lugar e serviço.

A autora especialista na área, Valentim (2000), considera a consultoria como sendo um mercado existente mas pouco ocupado, informação esta corroborada em outro artigo seu, ao afirmar que nos “[. . .] últimos anos verifica-se um crescimento na atuação do profissional. [. . .] No entanto, sabe-se que é uma minoria.” (VALENTIM, 1998). Esta minoria está em crescente expansão no mercado de trabalho brasileiro, no momento em que muitas empresas e indústrias optam por terceirizar o setor de informação e documentação, contratando empresas de consultoria para gerenciar este setor, mediante o valor agregado à informação nos últimos tempos, que justifica a contratação de profissionais especializados na área.

O *mercado de tendências* ou em *potencial* é o último grupo dos campos de atuação. São considerados nichos de mercado em potencial com propensão a uma futura propagação no mercado. Dentre estas projeções futuras, podem-se considerar nichos relacionados a catalogadores e indexadores de sites da *web*, buscando, cada vez mais, qualificar os motores de busca na recuperação da informação. A biblioteca digital é outro campo inserido nas tecnologias e que já encontra um mercado em expansão. Assim como atuação em ministrar treinamentos em metodologia, recuperação de informação e para RH de bibliotecas, serviços estes inseridos muitas vezes no rol de atividades de empresas de consultoria da área (BAPTISTA, 2000).

Há uma outra tendência bastante inovadora ao bibliotecário. Trata-se do ramo de vendas de produtos para bibliotecas e unidades de informação, no qual o profissional torna-se um representante comercial, vendendo produtos do fornecedor para o consumidor, do tipo: softwares de biblioteca; equipamentos para a circulação

de itens; material de sinalização; estantes; arquivos; móveis em geral, entre outros. Para obter sucesso neste tipo de negócio, o bibliotecário tem a seu favor o conhecimento de causa sobre os produtos e pode entender melhor a real necessidade de seu cliente.

Deste modo, a atuação do bibliotecário em mercados que ainda não são explorados é de suma importância para a consolidação da área na sociedade e para a visão de que o profissional está atento às mudanças impostas pelo mercado globalizado, bem como pela alta concorrência encontrada no mercado de trabalho da informação nos últimos tempos.

Estudos sobre o Mercado de Trabalho Bibliotecário, realizados por Valentim (1998), Souza e Natri (1996), Bandeira e Ohira (2000), confirmam os dados expostos pela classificação dos campos de atuação de Valentim (2000), revelando um mercado em expansão e apresentando nichos em potencial, bem como confirmando que os campos tradicionais do setor público continuam absorvendo a maior fatia do mercado.

Porém, pesquisas realizadas nas cidades de Porto Alegre, com dados coletados em 1998, e Brasília, com dados coletados em 2006, revelam que o maior número de oportunidades encontra-se no setor privado: **67%** dos empregos ocupados em Porto Alegre (KRUEL, *et al.*, 2000) e **51%** em Brasília (MUELLER; BAPTISTA, 2006). O que mostra que o mercado nestas cidades começa a incorporar as oportunidades antes não contempladas do setor privado. Muito disso se deve às bibliotecas universitárias privadas, como já foi citado anteriormente. Pesquisas efetuadas nos estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e interior de São Paulo revelam a liderança desse campo de atuação como áreas de maior atuação profissional, justificado pela propagação de aberturas de cursos de graduação nos últimos anos, nos grandes centros urbanos do país.

Enquanto isso, o mercado alternativo, que apresenta um potencial nicho, tem sido ocupado por profissionais de outras áreas, deixando claro que as oportunidades não ficam à espera do bibliotecário, sendo logo ocupadas por quem se qualifica ou se torna competente para tanto. O que se apresenta, então, é um cenário em que, devido as constantes necessidades de informações, outros profissionais acabam por atuar onde, teoricamente, seria a área de trabalho do profissional da informação bibliotecário, visto que as áreas de acesso à informação crescem em um ritmo acelerado. É o caso dos provedores de internet, dos sites de busca, dos softwares,

das base de dados. A todo o momento novas atualizações e inovações surgem nestas áreas, o que exige alto grau de atualização e conhecimento na área.

O profissional deve estar atento às mudanças ocorridas no mercado e se apresentar a ele, buscar as alternativas que existem e competir com a concorrência em busca destas vagas. Conforme Rubi, Euclides e Santos, (2006, p. 112), o profissional deve ter “[. . .] condições de apreensão de novas competências e habilidades para o aproveitamento de oportunidades que surgem a todo o momento no (in)constante movimento do mercado de trabalho.”

Análises recentes, realizadas por Walter (2005) e Souto (2003), afirmam que o mercado de trabalho do profissional bibliotecário continua passando por transformações de cunho tecnológico. Em decorrência desta característica, o mercado está se ampliando e demandando um perfil do profissional cada vez mais interdisciplinar, exigindo habilidades gerenciais, de tomada de decisões, de negociação, de comunicação e de ampla utilização da informática. Portanto, o profissional da informação bibliotecário precisa atualizar-se e contextualizar-se, principalmente no que tange as competências e habilidades demandadas pelo mercado de trabalho para, assim, garantir seu espaço em um mercado que está cada vez mais amplo, mais diversificado e mais exigente.

2.3 Competências e Habilidades do Bibliotecário Demandadas pelo Mercado de Trabalho

Todos os profissionais necessitam de competências e habilidades distintas para sua atuação, que são iniciadas nos cursos técnicos, de capacitação e de graduação e conduzidas a terem melhor aproveitamento e uso durante a atuação profissional. Além disso, estas podem ser aprimoradas ou adquiridas através da educação continuada. Pesquisas sobre esta temática são realizadas com o intuito de atualizar a conduta e o perfil do profissional no mercado. Este estudo tem como um dos seus objetivos contribuir para mais uma dessas pesquisas na área, ao selecionar importantes competências e habilidades demandadas pelo mercado de trabalho, mencionadas pela literatura da área e corroboradas pela pesquisa de campo.

Entende-se por competência a capacidade adquirida ao término de um processo de formação que se expressa em habilidades intelectuais, mais precisamente, em competências profissionais, que são definidas como “[. . .] o conjunto de habilidades, destrezas, atitudes e de conhecimentos que um profissional de qualquer área do conhecimento humano precisa contar, para cumprir as atividades especializadas [. . .]” (PROGRAMA..., 2000, p. 6 *apud* VALENTIM, 2002, p. 123)¹². Nesta mesma linha de raciocínio, Miranda (2004, p. 115) define competência como um “[. . .] conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes correlacionados que afeta parte considerável da atividade de alguém [. . .]”. Resumidamente, para fins deste estudo, a palavra competência será compreendida como a qualificação de alguém para realizar determinado trabalho.

As habilidades estão ligadas a atributos relacionados não apenas ao saber conhecer, mas ao saber fazer (ZACHARIAS, 2007). São inseparáveis da ação, mas exigem domínio de conhecimentos. O conceito de habilidade pode ser compreendido como a capacidade de realizar tarefas mediante a aplicação de conhecimentos e aptidões pessoais.

Apesar de existir na literatura autores como Pinto (2003), Ferreira (2003) e as próprias Diretrizes Curriculares Nacionais estabelecidas pelo MEC (2001), que tratam as competências e habilidades como sendo um único termo, designando os mesmos itens às duas palavras, estes são termos distintos. Valentim (1998) diferencia estes conceitos e Faria *et al.* (2006) além de diferenciar, afirma que as habilidades são parte das competências.

Para exemplificar, pode-se dizer que alguém possua conhecimentos de métodos modernos de resolução de problemas e até mesmo ter desenvolvido *habilidades* relacionadas à sua aplicação, mas pode não perceber o momento e o local adequados para aplicá-los na sua atividade, ou seja, pode não possuir a *competência* necessária para cumprir tal tarefa com êxito. A diferença está em como os dois termos interagem com a ação. Por exemplo, uma das “competências e habilidades” citadas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais do Ministério da Educação é: “Trabalhar com fontes de informação de qualquer natureza” (BRASIL,

¹² PROGRAMA, Acuerdos y Recomendaciones. In: ENCUENTRO DE DIRECTORES DE ESCUELAS DE BIBLIOTECOLOGÍA Y CIENCIA DE LA INFORMACIÓN DEL MERCOSUR, 4., 2000, Montevideo. *Anais...* Montevideo: EUBCA, 2000. *Apud* VALENTIM, 2002, p. 123.

2001)¹³. A competência neste item está na responsabilidade do profissional em *ter que* trabalhar com fontes de informação de qualquer natureza. E a habilidade está em *saber como* trabalhar com estas fontes de informação de qualquer natureza. Esclarecida as diferenças dos termos, passa-se a dissertar sobre a atuação profissional no mercado, compilando as competências e habilidades embasadas na literatura.

O campo de atuação do bibliotecário recebeu, no Brasil, através da Classificação Brasileira de Ocupações (CBO), uma definição oficial e uma descrição das áreas de atividades. Esta Classificação, de responsabilidade do Ministério do Trabalho e Emprego, tem o objetivo de classificar e denominar todos os tipos de ocupações existentes no Brasil. Este documento reconhece, nomeia, codifica os títulos e descreve as características das ocupações do mercado de trabalho brasileiro. A coleta dos dados sobre as ocupações foi dada da seguinte forma pela CBO:

[. . .] cada família ocupacional foi descrita por um grupo de 8 a 12 trabalhadores da área, em oficina de trabalho (ou painel) com duração de três dias, sendo dois dias de descrição e um dia de revisão, por outro comitê, também formado por trabalhadores. Ao todo, foram 1.800 reuniões-dia, em vários pontos do Brasil, com a participação de aproximadamente 7 mil trabalhadores. (CBO,2002)¹⁴.

Por ter sido atualizada em 2002, representa um dos mais abrangentes instrumentos de coletas de dados do atual mercado de trabalho brasileiro. O bibliotecário foi classificado pela CBO como Profissional da Informação, o que comprova que a profissão mais próxima e mais condizente com a área da informação é a do bibliotecário.

Para fins deste estudo e tendo em vista o seu caráter oficial, a CBO será um dos subsídios para identificar as competências e habilidades tão imprescindíveis para a atuação do profissional no atual mercado de trabalho, pois para cada ocupação classificada são apresentados dados relativos à descrição da ocupação, condições legais do exercício da profissão, campos de atuação, formação e experiência, competências pessoais, e recursos de trabalho e atividades

¹³ Documento eletrônico.

¹⁴ Documento eletrônico.

desenvolvidas pelo profissional. Segundo a CBO (2002) as condições de atuação do profissional da informação são:

[. . .] centros de documentação e informação na administração pública e nas mais variadas atividades do comércio, indústria e serviços, com predominância nas áreas de educação e pesquisa. Trabalham como assalariados, com carteira assinada ou como autônomos, de forma individual ou em equipe por projetos, com supervisão ocasional, em ambientes fechados e com rodízio de turnos. Podem executar suas funções tanto de forma presencial como a distância. Eventualmente, trabalham em posições desconfortáveis durante longos períodos e sob pressão, levando à situação de estresse. As condições de trabalho são heterogêneas, variando desde locais com pequeno acervo e sem recursos informacionais a locais que trabalham com tecnologia de ponta. (2002)¹⁵

A CBO também cita outro aspecto importante que envolve o estudo de competências e habilidades: é a formação do profissional, pois, esta diversificação de locais e de tipos de trabalho faz com que o profissional necessite ter em sua formação acadêmica, uma visão completa do que o espera no mercado para, então, poder buscar, em quanto é tempo, as competências durante a formação para atuar nestes nichos. Caso contrário, sua formação fica comprometida e muitas vezes o coloca no dever de buscar na educação continuada o complemento para sua formação. Não que a educação continuada seja ruim, bem pelo contrário, mas ela deve servir para aperfeiçoar e especializar o profissional em determinada área de atuação e não preencher lacunas da graduação.

Aliás, este aspecto é imprescindível, pois é através da formação acadêmica, concomitantemente com as atividades práticas em estágios curriculares e extracurriculares, que o profissional assimila as competências e adquire as habilidades, tornando-se apto a atuar em sua profissão. Além dos próprios currículos das escolas de Biblioteconomia, a classe bibliotecária possui um importante direcionamento para os cursos de graduação, a Diretriz Curricular Nacional aprovada em 2001 pelo MEC, na qual foram estabelecidas diretrizes curriculares e orientações para a formulação do projeto pedagógico do curso. Estas condutas foram criadas a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996, que instituiu novos conceitos e flexibilização curricular. Pando (2005) relata que esta lei promoveu substanciais alterações no ensino brasileiro, proporcionando uma

¹⁵ Documento eletrônico.

maior flexibilidade de ensino, em detrimento da rigidez de conteúdos recomendados pelos antigos currículos mínimos.

As Diretrizes Curriculares Nacionais (BRASIL, 2001) apresentam as seguintes competências e habilidades como sendo as básicas para graduados dos cursos de Biblioteconomia, distinguindo-as entre gerais e específicas:

- a) gerar produtos a partir dos conhecimentos adquiridos e divulgá-los (gerais);
- b) formular e executar políticas institucionais (gerais);
- c) elaborar, coordenar, executar e avaliar planos, programas e projetos (gerais);
- d) desenvolver e utilizar novas tecnologias (gerais);
- e) traduzir as necessidades de indivíduos (gerais);
- f) desenvolver atividades profissionais autônomas, de modo a orientar, dirigir, assessorar, prestar consultoria, realizar perícias e emitir laudos técnicos e pareceres (gerais);
- g) responder a demandas sociais de informação produzidas pelas transformações tecnológicas que caracterizam o mundo contemporâneo (gerais);
- h) interagir e agregar valor nos processos de geração, transferência e uso da informação, em todo e qualquer ambiente (específicas);
- i) criticar, investigar, propor, planejar, executar e avaliar recursos e produtos de informação (específicas);
- j) trabalhar com fontes de informação de qualquer natureza (específicas);
- k) processar a informação registrada em diferentes tipos de suporte, mediante a aplicação de conhecimentos teóricos e práticos de coleta, processamento, armazenamento e difusão da informação (específicas);
- l) realizar pesquisas relativas a produtos, processamento, transferência e uso da informação (específicas).

A partir da análise destas diretrizes, pode-se dizer, que os itens caracterizados como *gerais* podem ser considerados as *competências* e os itens *específicos* as *habilidades*.

Além da graduação, a atuação profissional tem passado por transformações no mercado, não apenas nos campos de atuação, mas nas suas atividades profissionais também. Na medida em que os espaços de atuação são ampliados, a

exigência por um profissional atualizado e constituído de um novo perfil, munido de novas competências e habilidades, também aumenta. Referente a esta conjuntura, lista-se, a seguir, as competências pessoais estabelecidas na visão da CBO 2002, para atuação do profissional da informação:

- a) manter-se atualizado;
- b) liderar equipes de trabalho;
- c) demonstrar capacidade de análise e síntese;
- d) demonstrar conhecimento de outros idiomas;
- e) demonstrar capacidade de comunicação;
- f) demonstrar capacidade de negociação;
- g) agir com ética;
- h) demonstrar senso de organização;
- i) demonstrar capacidade empreendedora;
- j) demonstrar raciocínio lógico;
- k) demonstrar capacidade de concentração;
- l) demonstrar pró-atividade;
- m) demonstrar criatividade.

A partir destas competências, faz-se um comparativo com o estudo realizado pela Special Library Association (SLA) em 2000 (MARSHALL, 2003), que aponta competências e habilidades pessoais que os bibliotecários deveriam apresentar nos dias atuais e no futuro, face às transformações sociais e tecnológicas. As competências pessoais apresentadas foram as seguintes:

- a) compromisso com a excelência;
- b) busca de novas oportunidades dentro e fora da biblioteca;
- c) postura de constante interação com os objetivos e atividades institucionais;
- d) busca de alianças e parcerias;
- e) cooperação para a manutenção de um ambiente respeitoso;
- f) exercício de liderança positiva;
- g) flexibilidade e otimismo em tempos de mudanças constantes.

No estudo da SLA (MARSHALL, 2003) nota-se competências referentes a uma conduta ética profissional, como: compromisso, responsabilidade, postura condizente com a empresa, respeito. Já nas competências elencadas pela CBO, são enfatizadas as competências características de um profissional eficiente e qualificado para desempenhar atividades referentes ao trabalho. São elas: capacidades para trabalhar em equipe, outros idiomas, comunicativo, capacidade de negociar, organização, empreendedorismo, raciocínio lógico, pró-atividade e criatividade. Destaca-se que, apesar de terem sido abordadas com diferentes enfoques, as duas listas de competências pessoais apresentaram congruência nos itens *liderança e ética*.

Já as competências profissionais são aquelas relacionadas a indivíduos ou equipes de trabalho, integrando aspectos técnicos e sociais referentes ao trabalho. Neste caso, salientam-se as arroladas por Valentim (2002) que as classificou em quatro distintas categorias. Apresenta-se, a seguir, as principais competências com a categoria classificada entre parênteses:

- a) aplicar técnicas de marketing e de relações públicas (comunicação e expressão);
- b) planejar estudos de usuários/clientes (comunicação e expressão);
- c) utilizar e disseminar fontes, produtos e recursos de informação (técnico-científicas);
- d) selecionar e avaliar todo o tipo de informação (técnico-científicas);
- e) gerenciar sistemas e organizações (gerenciais);
- f) identificar as novas demandas sociais da informação (sociais e políticas).

Estas categorias relacionam, de modo geral, as atividades e as funções do bibliotecário em uma biblioteca ou unidade de informação, abrangem as áreas da gestão da informação, processamento técnico, referência e comunicação com o usuário e disseminação da informação. Mas como a biblioteca não é único campo de trabalho do profissional, torna-se necessário verificar outras competências que comportem as diversas e novas áreas de atuação.

Neste caso, a CBO (2002) novamente serve de parâmetro para descrever as competências profissionais do bibliotecário, ou profissional da informação, termo adotado pela própria CBO. São elas: a disponibilização da informação em qualquer

suporte; o gerenciamento de bibliotecas e unidades de informação; o tratamento técnico e desenvolvimento de recursos informacionais; a disseminação da informação; a ação cultural; o desenvolvimento de pesquisas metodologicamente científicas; a prestação de consultoria e assessoria a cliente. São competências que podem ser compreendidas também como funções do bibliotecário. Cada uma delas demandam habilidades que são desenvolvidas pelo profissional no intuito de atingir suas competências.

As habilidades, normalmente relacionadas como necessárias aos profissionais da informação, denotam uma preocupação com a utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação como fator determinante para o sucesso destas atividades. Para utilizar, otimadamente, estas tecnologias nos nichos de atuação, o profissional deve ter, na visão de Valentim (1998), as seguintes habilidades:

- a) tratar como objeto de trabalho, a informação de maneira ampla;
- b) trabalhar de forma globalizada e regionalizada, ou seja, pensar globalmente e agir localmente;
- c) conhecer e utilizar as tecnologias de informação;
- d) trazer para o cotidiano de trabalho as técnicas administrativas modernas como a administração por projetos;
- e) criar e planejar produtos e serviços informacionais visando o usuário / cliente;
- f) planejar sistema de custos para cobrança dos serviços e produtos informacionais;
- g) trabalhar de forma integrada, relacionando formatos eletrônicos e digitais à telecomunicação, possibilitando o acesso local e remoto;
- h) disponibilizar sistemas que possibilitem a avaliação contínua e sua melhoria;
- i) estudar sistemas especialistas e inteligência artificial, de forma que estas ferramentas ajudem em processos repetitivos da unidade de informação.

As habilidades citadas acima são desejadas a todo tipo de atuação profissional, em especial àqueles mercados não tradicionais que sofreram modificações com o advento das TIC's. É o caso, por exemplo, dos campos de trabalho das bibliotecas especializadas em empresas privadas e o das consultorias, assim como os campos de atuação que foram criados a partir das TIC's, por

exemplo, analista de sistema, provedores de internet, bibliotecas digitais e gestão do conhecimento.

É visível que estas habilidades e competências relatadas giram em torno da informação, comprovando que a ideal atuação do profissional bibliotecário está em consonância com a atual realidade do mundo do trabalho, no que diz respeito ao paradigma da Sociedade da Informação e a importância da informação para os processos de trabalho.

Neste contexto, estudos de Ferreira (2003) e Dutra (2006), visaram levantar as atuais competências e habilidades do mercado de trabalho emergente, ou seja, dos campos não tradicionais do bibliotecário. Destacam-se as seguintes habilidades constantes em ambos os estudos:

- a) conhecimento em informática;
- b) conhecimento em língua estrangeira;
- c) conhecimentos gerenciais;
- d) conhecimento de negócios da informação;
- e) trabalhar em grupo;
- f) seleção relevante de informação;
- g) domínio de equipamentos eletrônicos e de softwares específicos;
- h) gerenciamento de base de dados;
- i) teoria e prática de funcionamento de organizações virtuais de informação;
- j) comunicação oral e escrita;
- k) flexibilidade e polivalência.

Deduz-se que das habilidades coletadas pelos autores que o profissional deve agregar em seu perfil a Gestão do Conhecimento, principalmente nos campos de atuação em empresas privadas, nas quais a informação tem valor estratégico. Neste sentido, a gestão do conhecimento pode ser compreendida como o conjunto de procedimentos que identificam, capturam, gerenciam e disseminam a informação em uma organização. (NEVES, 2000). O gestor da informação ou do conhecimento tem a competência de filtrar as informações relevantes para a organização.

Portanto, as competências e habilidades demandadas pelo mercado de trabalho apresentam o potencial de saber lidar com a informação como sua principal característica. Mostram a necessidade de um profissional munido de competências

específicas para trabalhar com ela, quais sejam: conhecimentos avançados em TIC; gestão da informação e do conhecimento; empreendedorismo; disseminação relevante da informação a todo e qualquer usuário; técnicas de pesquisa; serviços autônomos de consultoria e assessoria. E competências pessoais como ética, trabalho em equipe, pró-atividade, liderança, comunicação, flexibilidade, criatividade e domínio de idioma estrangeiro.

O profissional da informação bibliotecário tem a possibilidade de desenvolver todas as habilidades e competências levantadas em sua formação, bem como se manter atualizado através da educação continuada. Para isso, basta estar atento ao mercado de trabalho, às tendências e os novos rumos da informação.

3 METODOLOGIA

Este capítulo tem como finalidade descrever os passos da pesquisa realizada, de forma a responder, ao mesmo tempo, as questões “[. . .] *como?*, *com quê?*, *onde?*, *quanto?*” (LAKATOS, 1992, p. 105), explicando exatamente tudo aquilo que se utilizou para o desenvolvimento da aplicação do estudo.

Neste sentido, a pesquisa caracterizou-se por ser um estudo descritivo, pretendendo interpretar uma realidade a partir do estabelecimento de relações entre as variáveis envolvidas, mas sem determinar uma relação de causa/efeito (DALLAZEN, 2003). Gil (1999) afirma que este tipo de estudo é delineado quanto aos meios através de levantamento. Especificamente nesta pesquisa, este levantamento foi utilizado para coletar os dados dos anúncios de emprego e, posteriormente, foram analisadas as relações existentes entre as variáveis coletadas.

Este tipo de pesquisa descritiva possibilita, assim, uma abordagem qualitativa no presente estudo, com considerações quantitativas que embasaram os aspectos qualitativos. A análise qualitativa foi necessária para permitir a descrição das habilidades e competências demandadas pelo mercado de trabalho. Oliveira (2005, p.41) define a pesquisa qualitativa como sendo “[. . .] um processo de reflexão e análise da realidade através da utilização de métodos e técnicas para compreensão detalhada do objeto de estudo em seu contexto histórico e/ou segundo sua estruturação.” Este tipo de abordagem detém-se na análise dos significados dos dados coletados. A abordagem quantitativa tornou possível identificar e analisar os requisitos nos anúncios, possibilitando assim, maior precisão nos resultados.

3.1 Identificação da População e Amostra

A população consiste no universo a ser pesquisado, delimitado a partir do problema e do objetivo da pesquisa. Para Marconi e Lakatos (2002) população é o conjunto de seres animados e inanimados que apresentam, ao menos, uma característica em comum, enquanto que a amostra de um universo é definida como uma porção ou parcela, convenientemente selecionada deste universo. Em suma, a

delimitação da população e amostra de uma pesquisa depende do assunto a ser investigado. (MARCONI; LAKATOS, 2002).

Como o intuito da pesquisa foi o de identificar as oportunidades no mercado de trabalho do Bibliotecário em Porto Alegre, definiu-se como população as ofertas de emprego na área. Dentre os meios de comunicação existentes, que divulgam tais oportunidades – como, por exemplo, anúncios de jornais impressos, anúncios em murais, fontes pessoais e anúncios em websites - optou-se por restringir a pesquisa a uma única fonte de informação. Sendo assim, selecionou-se os anúncios de emprego ofertados em websites, fundamentando-se na afirmação de Tarapanoff (2000) de que, atualmente, com a disseminação da utilização do comércio eletrônico, quase metade das maiores empresas do mundo contrata profissionais por meio de *websites* e cerca de 2,5 milhões de administradores e gerentes buscam emprego por meio deles.

Desta forma, a população estabelecida a partir do assunto proposto na pesquisa, foi o conjunto de anúncios de ofertas de emprego, veiculados em sites de recrutamento de recursos humanos, disponível na *web*, e em sites oficiais e de temática da área de Biblioteconomia no Brasil - que disponibilizam ofertas de emprego para profissionais da informação bibliotecários.

Neste sentido, realizaram-se duas seleções de sites com estas características para fazer parte da coleta de dados. A primeira teve como objetivo selecionar sites de recrutamento de recursos humanos baseando-se em critérios pré-estabelecidos, como: periodicidade da atualização, possibilidade de busca das ofertas anteriores a um mês, número de ofertas de emprego oferecidas, abrangência geográfica dos anúncios devendo constar a possibilidade de pesquisar vagas em Porto Alegre. Efetuou-se a seleção através do site Google (por ser o site de busca que mais indexa páginas da web com qualidade e exaustividade). Os termos da pesquisa foram: “OFERTAS DE EMPREGO”; “EMPREGO” e “BIBLIOTECONOMIA”; “EMPREGO” e “BIBLIOTECÁRIO”. Recuperou-se milhares de sites nas pesquisas mas a seleção estendeu-se apenas aos primeiros vinte, aplicando sobre estes os critérios de seleção. Os sites que atenderam os requisitos foram os seguintes: www.manager.com.br, www.curriculum.com.br, www.infoemprego.com.br, www.catho.com.br, www.empregos.com.br.

A Segunda etapa da seleção teve como objetivo coletar sites de Biblioteconomia que disponibilizassem o serviço de disseminação das ofertas de

emprego da área. Primeiramente, verificou-se os sites de caráter oficial: CFB - Conselho Federal de Biblioteconomia (www.cfb.org.br) , CRB10 – Conselho Regional de Biblioteconomia da 10ª Região – Rio Grande do Sul (www.crb10.org.br), e ARB – Associação Rio-Grandense de Biblioteconomia (www.arb.org.br). Posteriormente, pesquisou-se no site do Google pelo termo de pesquisa “BIBLIOTECONOMIA”, na intenção de buscar sites com a temática da área. Após análise dos sites oficiais e dos sites relevantes da área, foram selecionados os que mais se adequaram à coleta de dados: <http://br.groups.yahoo.com/group/crb10/> (lista de discussão do site do CRB10), www.ofaj.com.br, (site do professor e pesquisador de Biblioteconomia Oswaldo Francisco Almeida Júnior), www.bibliotecarias.com.br (portal de informações da área).

Estabelecida a população, definiu-se a amostragem. Devido ao caráter atual do assunto do estudo foi utilizado um parâmetro de temporalidade, delimitando a totalidade das ofertas de emprego em Porto Alegre anunciadas no período de setembro de 2006 a abril de 2007. Foi determinado este período de coleta mediante a problematização do estudo, que ocorreu em meados de outubro de 2006. Iniciou-se as buscas das vagas nos sites a partir do referido mês, havendo a possibilidade de realizar a busca por ofertas anunciadas até 45 dias antes, tornando a coleta exeqüível no início de setembro de 2006. A busca resultou em 31 ofertas de trabalho, mas como ocorreram anúncios de vagas iguais em diferentes sites, foi considerada apenas as vagas não repetidas, totalizando **15** oportunidades de trabalho.

3.2 Instrumento de Coleta de Dados

Para a presente pesquisa foi criado um instrumento de coleta de dados. Este instrumento resultou em um formulário com formato de tabela (Apêndice) para extrair as informações sobre as ofertas de emprego nos sites selecionados. O formulário segue um roteiro de perguntas que devem ser preenchidas pelo pesquisador para posterior análise (LAKATOS; MARCONI, 1992). Neste caso, as perguntas formaram os campos de preenchimentos da tabela utilizada como formulário.

A elaboração deste instrumento baseou-se nos objetivos específicos da pesquisa a serem atingidos, apresentando os seguintes campos de preenchimento:

- a) **fonte** - refere-se ao site que foi coletado os dados da vaga;
- b) **título da vaga** – diz respeito ao título do cargo anunciado pela oferta;
- c) **data** – refere-se aquela em que o anúncio foi disponibilizado no site;
- d) **quantidade** - número de vagas oferecidas por oferta;
- e) **campo de atuação** - indica qual área do mercado bibliotecário o anúncio está sendo oferecido;
- f) **exigências** - refere-se aos requisitos que o profissional deve possuir para concorrer à oferta, ou seja, as competências e habilidades necessárias;
- g) **benefícios** - refere-se às condições de trabalho oferecidas.

3.3 Procedimento de Coletas de Dados

A coleta de dados realizou-se entre os meses de outubro de 2006 a abril de 2007. Os sites selecionados foram pesquisados periodicamente uma vez por semana, realizando-se pesquisas de ofertas de emprego para bibliotecário na interface de busca dos sites. Quando localizada, a vaga foi coletada na íntegra, ou seja, copiada do site para um documento e, posteriormente, preenchida no formulário de coleta de dados.

3.4 Tratamento e Análise dos Dados

Por se tratar de um estudo qualitativo, a apresentação dos resultados foi feita através da análise e da interpretação do material coletado, cotejando as informações obtidas com aquelas colhidas na contextualização teórica. Os dados obtidos do formulário aplicado foram tabulados e apresentados.

3.5 Limitações do Estudo

Deparou-se com limitações para selecionar qualitativamente o referencial teórico na área temática do estudo – Mercado de Trabalho, por se tratar de grande abundância na literatura, inclusive por ser um tema que abrange outras áreas do conhecimento, como Economia e História. Foi destinado significativo período de tempo para a pesquisa, leitura e seleção dos textos que serviram de embasamento para o trabalho. O estudo não possui um caráter totalizador das oportunidades de emprego oferecidas na cidade de Porto Alegre, pois acredita-se que um número significativo de vagas foram abertas neste período, mas não foram divulgadas no meio de comunicação pesquisado pelo estudo.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

A análise dos dados de um estudo qualitativo não se limita a diretrizes fixas e concretas, por causa dos diversos enfoques, perspectivas e orientações que podem existir. Pretende-se, ao apresentar e analisar os dados, entremear os resultados da pesquisa com as reflexões pessoais do pesquisador e com a literatura estudada no referencial teórico. A apresentação deste capítulo basear-se-á nas variáveis do instrumento de coleta de dados, que foram estritamente fundamentadas nos objetivos do estudo. Frisa-se que o presente estudo não pretende inferir sobre um contexto maior, os resultados aqui obtidos referem-se tão somente ao universo pesquisado. A partir deste universo específico pode-se fazer conjeturas a respeito do contexto maior, porém não generalizações.

4.1 Fonte de Divulgação da Oferta de Emprego

A pesquisa utilizou-se da internet como um dos meios de comunicação de divulgação das oportunidades de emprego. Para cada anúncio de vaga, coletou-se a fonte que a divulgou. Neste caso, somam-se à amostra as ocorrências de vaga repetidas para observar quais fontes disponibilizaram as ofertas em maior quantidade. O resultado desta coleta mostrou que das 31 vagas encontradas, apenas uma foi divulgada por sites especialistas em ofertas de emprego, enquanto que os sites especializados em Biblioteconomia foram responsáveis pelas outras 30 vagas oferecidas. Segue quadro com a especificação das fontes que ofertaram os anúncios:

FONTE	OFERTAS
CATHO ON-LINE	1
MANAGER	-
EMPREGOS	-
INFOEMPREGO	-
CURRICULUM	-
INFOHOME	13
CRB10	10
BIBLIOTECÁRIAS	7
TOTAL	31

Quadro 1 – Ofertas Encontradas por Site

Esta diferença bastante significativa entre os dois tipos de fontes é plausível de explicação, já que os sites de Biblioteconomia divulgam ofertas de emprego de diversas fontes de informação, inclusive de fonte primária - o próprio empregador. Já os sites específicos de empregos apenas divulgam as vagas mediante a solicitação das empresas, que ainda pagam por este serviço de divulgação. Pode-se depreender destes dados, que os poucos empregadores que encaminham a oferta para ser divulgada nos sites especializados de emprego desconhecem as fontes da área bibliotecária, assim como, os que utilizam esta fonte, consideram possivelmente que a relação custo benefício não vale o investimento em sites de emprego.

4.2 Título da Oferta de Emprego

Quanto aos títulos das vagas anunciadas, foram observados a terminologia adotada e a objetividade do título da oferta no que se refere à especificidade do profissional a que se destina a vaga. Referente a terminologia, as vagas oferecidas procuraram pelo profissional bibliotecário(a) e, especificamente: supervisor; processamento técnico; júnior; sênior; e sócio. A literatura da área identifica novas terminologias adotadas para recentes atuações diversificadas do profissional

bibliotecário, como gestor do conhecimento, analista de sistema, arquiteto da informação e consultor da informação.

Ao comparar com o mercado de trabalho de Porto Alegre, representado pela amostragem dos anúncios, verifica-se que o tratamento dado aos títulos das ofertas não é o mesmo dado pela literatura, porém, as exigências das vagas se equívalem às competências e habilidades do profissional apontado pela literatura. Encontra-se, nas exigências das vagas oferecidas ao profissional supervisor e sênior, características de gestor de serviços de informação, assim como o Gestor do Conhecimento, que definido por Neves (2000), identificam, capturam, gerenciam e disseminam a informação em uma organização. Outra característica em comum, é que ambas atuações ocorrem em empresas privadas.

Os anúncios que divulgam vaga para bibliotecário júnior, para processamento técnico, ou simplesmente para bibliotecário em âmbito geral, arrolam exigências, teoricamente, características do fazer bibliotecário, tais quais como conhecimentos em catalogação e indexação, em base de dados, em informática e em normas técnicas da ABNT. Mas determinam especificamente no título onde será a atuação do *processamento técnico* e o nível de hierarquia do *júnior* perante outro bibliotecário da instituição. Com relação à vaga de sócio, confronta-se a atuação do consultor da informação, que deve possuir, segundo a CBO (2002) e Baptista (2000), empreendedorismo, uma das características de um sócio em um negócio, como o desejado na vaga.

Exceto pelo termo Bibliotecário, percebe-se que as vagas ofertadas não contemplaram as terminologias estudadas, como Profissional da Informação Bibliotecário, Consultor da Informação, Gestor da Informação (NEVES, 2000 ; BAPTISTA, 2000 ; CBO, 2002). Em contra partida, as exigências anunciadas para estas mesmas vagas corresponderam parcialmente às competências e habilidades levantadas pela CBO (2002) e por Valentim (2002). Depreende-se que o mercado pesquisado não possui a compreensão de todas as possibilidades da atuação bibliotecária, muito menos da terminologia adotada para se referir a estes campos de trabalho.

4.3 Campos de Atuação

Referente aos campos de atuação, os anúncios apresentaram, na sua totalidade, os campos aos quais as vagas se destinavam. Apesar da amostragem de 15 anúncios apenas, ressalta-se que a distribuição das vagas nos campos foi condizente com a realidade apontada pela literatura e pelos estudos na área sobre mercado de trabalho bibliotecário, nos quais encontra-se a Biblioteca Universitária com maior fatia no mercado de atuação, seguida pela Biblioteca Especializada do setor privado e público, conforme citado por Valentim (2000) e comprovado pelos estudos de Cunha, Silva e Kill, 2007; Souza e Nastri, 1996; Bandeira e Ohira, 2000. Apresenta-se a seguir um quadro com os campos demandados pela pesquisa:

CAMPOS DE ATUAÇÃO	VAGAS
BIBLIOTECA ESPECIALIZADA	4
BIBLIOTECA ESCOLAR	3
BIBLIOTECA UNIVERSITARIA	2
EDITORIA	2
AUTÔNOMO	2
CONSULTORIA	2
TOTAL	15

Quadro 2 – Campos de Atuação Contemplados pelos Anúncios

A biblioteca especializada aparece como o maior campo de atuação no mercado de anúncios de Porto Alegre, oferecendo 4 das 15 vagas coletadas. Seguida pela biblioteca escolar que oferece 3. As demais ocorrências representaram, igualmente, duas vagas para os campos das bibliotecas universitárias, das editoras, da autonomia e da consultoria.

Verifica-se que das vagas oferecidas à biblioteca especializada 3 foram de caráter privado, sendo duas para área do Direito e uma para a área da Comunicação, enquanto que o outro anúncio foi de caráter público, correspondente

a um concurso público de cadastro de vaga na área jurídica. O que comprova a tendência de expansão deste tipo de campo, com ênfase no ramo do Direito.

Baseado na observação da literatura, a área de atuação da biblioteca escolar surpreende com resultados de 3 ocorrências de vagas, já que esta é considerada uma área de pouca atuação, apesar de haver muito campo. As 3 vagas foram para o setor privado, corroborando-se que as escolas públicas são marginalizadas quanto à atuação bibliotecária (VALENTIM, 1998).

Pode-se considerar também como surpreendente, sob ponto de vista da literatura sobre o mercado, as duas vagas oferecidas nas editoras, tendo em vista que na classificação dos campos de atuação este tipo de atuação encontra-se no mercado existente mas pouco ocupado (VALENTIM, 2000), apesar da importância que este profissional possa ter neste tipo de organização. O resultado obtido de duas oportunidades em um período de 8 meses, demonstra talvez, uma nova tendência ao mercado bibliotecário nas editoras em Porto Alegre.

A biblioteca universitária segue sua expansão pelo mercado, oferecendo duas oportunidades ao bibliotecário. Pode-se até considerar baixo o número de ofertas para esta área, pois, conforme a literatura e as pesquisas quantitativas recentes, mostra-se um domínio desta área, ocupando fatias consideráveis no mercado do Rio Grande do Sul (CUNHA; SILVA; KILL, 2007), de Santa Catarina (BANDEIRA; OHIRA, 2000) e de São Paulo (SOUZA; NASTRI, 1996).

Na análise das últimas ofertas, a literatura pode ser novamente corroborada através de Baptista (2000) e Valentim (1998), desta vez, referente ao mercado de prestação de serviços bibliotecários, o qual foram oferecidas 4 oportunidades de trabalho, sendo duas para empresas de consultoria e outras duas para serviços autônomos temporários. As vagas para consultoria correspondem à mesma empresa que buscava no mercado consultores para estabelecer parceria societária. Pode-se inferir que o mercado de consultoria busca cada vez mais uma conduta profissional nesta área, no intuito de atender a demanda informacional dos clientes, através de um perfil de excelência e profissionalismo.

Quanto aos anúncios ofertados para a autonomia profissional, destaca-se que esta é uma área que estará sempre presente nas oportunidades do mercado, pois a profissão bibliotecária possui um caráter liberal e tem por princípios a prestação de serviços. Neste caso específico, uma oportunidade foi ofertada por uma empresa de consultoria da capital gaúcha, que recrutou profissional autônomo para um

determinado serviço. Este tipo de contratação é bastante comum, principalmente quando a empresa possui poucos funcionários. A outra oferta era referente à realização de um serviço de organização de acervo dentro de uma empresa. Este trabalho tanto pode ser realizado por um autônomo quanto por uma empresa de consultoria.

4.4 Exigências Demandadas pelas Oportunidades

As exigências, no que tange aos anúncios de emprego, podem ser compreendidas como os critérios estabelecidos pelo empregador como requisitos para os candidatos concorrerem às vagas. Nestes requisitos são incluídos, além de outros critérios, as competências e habilidades necessárias para atuar no emprego.

A seguir, apresenta-se as exigências das vagas e o seu campo de atuação:

EXIGÊNCIAS	CAMPOS DE ATUAÇÃO
Amplios conhecimentos de Internet	Consultoria; Biblioteca especializada; biblioteca escolar; Editora; Biblioteca universitária
Amplios conhecimentos em informática	Consultoria; Biblioteca especializada; biblioteca escolar; Editora; Biblioteca universitária
Comunicativo	Biblioteca escolar; Editora; Biblioteca especializada
Conhecimentos de software – Aleph	Biblioteca universitária
Conhecimentos de software – Pergamun	Autônomo
Conhecimentos de software – PHL	Editora
Conhecimentos de software - Winisis e Wxis	Consultoria
Dinamismo	Biblioteca escolar; Editora; Biblioteca especializada
Elaboração de índices remissivos para livros	Editora
Empreendedorismo	Consultoria
Eventuais tarefas de apoio que venham a surgir	Editora
Experiência em captação de clientes	Consultoria
Experiência em elaboração de tabela de temporalidade	Biblioteca especializada
Experiência em organização de arquivos	Biblioteca especializada; Consultoria / Autônomo

Experiência em organização de arquivos físico e digital	Consultoria / Autônomo
Experiência profissional	Biblioteca universitária; Biblioteca especializada; Biblioteca escolar; Consultoria
Gerência de biblioteca escolar	Biblioteca escolar
Gerenciamento e controle de dados e do fluxo de informações	Editora; biblioteca especializada
Graduação em Biblioteconomia	Consultoria; Biblioteca especializada; biblioteca escolar; Editora; Biblioteca universitária; Autônomo
Habilidades técnicas de catalogação - CCAA2 e CIP	Biblioteca universitária; Autônomo
Habilidades técnicas de classificação – CDU	Biblioteca universitária
Habilidades técnicas de catalogação - MARC 21	Autônomo; Biblioteca universitária
Habilidades técnicas de normas da ABNT, Vancouver e APA	Editora
Liderança de equipe de trabalho	Biblioteca escolar; Editora; Biblioteca especializada
Noções de inglês e espanhol	Editora; biblioteca especializada
Pró-atividade	Editora; biblioteca especializada
Recursos financeiros para investimento	Consultoria
Relacionamento interpessoal	Biblioteca escolar; Editora; Biblioteca especializada

Quadro 3 – Exigências das Ofertas de Emprego

A análise das exigências especificadas nos anúncios permite que se faça uma classificação destas, juntamente com uma compilação das competências e habilidades demandadas pelas oportunidades e embasadas pela literatura da área.

As exigências extraídas dos anúncios podem ser classificadas entre: requisitos para concorrer a vaga; competências necessárias; habilidades necessárias. São considerados requisitos:

- a) experiência profissional – dentre os 6 campos de atuação presentes na amostra, 4 exigiram que o profissional tivesse experiências anteriores. São eles: Biblioteca universitária; Biblioteca especializada; Biblioteca escolar; Consultoria. Quantificando as oportunidades oferecidas para cada campo destes citados, somam-se 11 vagas de emprego, ou seja, apenas

4 não solicitaram este requisito. O que mostra a importância de possuir experiência em atuação na área, mesmo para o aluno de Biblioteconomia, que pode e deve adquirir experiências profissionais durante o curso, através de estágios extracurriculares, pois é de senso comum, que estas experiências também contam pontos para o currículo;

- b) graduação em Biblioteconomia – este deve ser um requisito intrínseco em uma oferta de emprego para bibliotecário. Mesmo assim, todos os campos de atuação pesquisados solicitaram-no;
- c) recursos financeiros para investimento – requisito solicitado ao profissional bibliotecário empreendedor, para entrar de sócio em uma empresa de consultoria da capital gaúcha. Percebe-se que contratam-se chefes no mercado também. Mas é uma exigência muito específica, não há como generalizar.

Muitas das exigências solicitadas foram repetidas em mais de um anúncio e por diferentes campos de atuação, demonstrando que são importantes no fazer bibliotecário e não apenas nas áreas específicas de atuação. Assim, foram classificadas entre competências e habilidades:

- a) **competências:** comunicativo; dinamismo; pró-atividade; liderança de equipe de trabalho; noções de inglês e espanhol; relacionamento interpessoal; amplos conhecimentos de informática; gerenciamento e controle de dados;
- b) **habilidades:** amplos conhecimentos de internet; conhecimento de softwares específicos de gestão de acervos e bibliotecas; habilidades técnicas de catalogação.

Ao comparar estas exigências com as competências e habilidades fundamentadas pelo referencial teórico, percebe-se que as oportunidades oferecidas ao mercado de trabalho de Porto Alegre estão em congruência com a literatura biblioteconômica. Faz-se, a seguir, um comparativo entre as duas fontes,

primeiramente as competências compiladas através da literatura e posteriormente, o enquadramento das exigências dos anúncios coletados:

- a) conhecimentos avançados em TIC's (competências) = amplos conhecimentos de informática (exigências);
- b) gestão da informação e do conhecimento (competências) = gerenciamento e controle de dados (exigências);
- c) empreendedorismo (competências) = empreendedorismo (exigências), ressalta-se que como a profissão tem um caráter liberal (CASTRO, 2000), resulta no dever de possuir esta competência;
- d) disseminação relevante da informação a todo e qualquer usuário (competências) - dentre as exigências coletadas não foi constatado esta competência;
- e) técnicas de pesquisa (habilidade) – não houve nenhuma exigência específica para esta habilidade;
- f) ética (competências) = conduta ética (exigências);
- g) trabalho em equipe (competências) = relacionamento interpessoal (exigências);
- h) pró-atividade (competências) = pró-atividade (exigências);
- i) liderança (competências) = liderança de equipe de trabalho (exigências);
- j) comunicativo (competências) = comunicativo (exigências);
- k) flexibilidade (competências) - não houve nenhuma ocorrência nas exigências;
- l) criatividade (competências) - não houve nenhuma especificação para esta competência;
- m) conhecimento de idioma estrangeiro (competências) = noções de inglês e espanhol (exigências).

Verificou-se na literatura um profissional assaz capacitado e com novas competências de caráter gerenciais e atuação “vibrante” nas empresas (NEVES, 2000), porém, na apresentação dos dados constatou-se que as oportunidades não demandaram um profissional com estes novos quesitos. Talvez pelo motivo que tais empregos, que exijam tantas competências e habilidades, não sejam oferecidos em

anúncios de ofertas de emprego e, sim, através de agências de Recursos Humanos, que fazem uma triagem no seus bancos de dados de currículos pra encontrar um profissional que se encaixe no perfil desejado e, assim, já faça um pré-seleção antes de enviar candidatos para a empresa. Pode ser também, a própria contratante a realizar esta triagem, tanto por seleção, ou até mesmo por indicação de profissionais da área que possuam algum tipo de contato com a empresa.

4.5 Competências e Habilidades Demandadas pelo Mercado de Trabalho

Este item tem por objetivo delinear as competências e habilidades do profissional bibliotecário, demandadas pelas oportunidades do mercado de trabalho da capital gaúcha levantadas anteriormente. Faz-se aqui, uma compilação das exigências do mercado com as competências e habilidades à luz da literatura, específicas para cada campo de atuação:

CAMPO DE ATUAÇÃO	COMPETÊNCIAS E HABILIDADES
Biblioteca Especializada	<ul style="list-style-type: none"> - noções de inglês e espanhol; - experiência em organização de arquivos (físicos e digitais); - elaboração de tabela de temporalidade; - organização de arquivos; - liderança; - conhecimentos de TIC's; - relacionamento interpessoal;
Biblioteca Escolar	<ul style="list-style-type: none"> - comunicativo; - dinamismo; - pró-atividade; - relacionamento interpessoal; - liderança de equipe de trabalho; - gerência de biblioteca escolar.

Biblioteca universitária	<ul style="list-style-type: none"> - conhecimentos e experiência em catalogação e classificação; - conhecimentos em base de dados (Aleph, Pergamum, Winisis e PHL); - relacionamento interpessoal; - técnicas de pesquisa.
Editora	<ul style="list-style-type: none"> - comunicativo; - dinamismo; - pró-atividade; - relacionamento interpessoal; - boa redação; - conhecimentos de TIC's; - conhecimentos em gestão da informação; - habilidades técnicas de catalogação; - conhecimentos de normas técnicas; - flexibilidade.
Consultoria	<ul style="list-style-type: none"> - empreendedorismo; - conhecimentos de TIC's; - conhecimentos em gestão da informação; - habilidades técnicas de catalogação; - liderança; - conhecimentos de normas técnicas; - flexibilidade; - disponibilidade de tempo; - captação de clientes; - conhecimento em base de dados.
Autônomo	<ul style="list-style-type: none"> - disponibilidade de tempo; - habilidades de catalogação e classificação; - conhecimentos de normas técnicas; - flexibilidade; - técnicas de pesquisa.

Quadro 4 – Competências e Habilidades Demandadas pelo Mercado

Através da análise dos dados, buscou-se estabelecer as competências e habilidades demandadas pelas oportunidades do atual mercado de trabalho de Porto Alegre, mediante as exigências dos anúncios e verificando os campos de atuação do profissional na capital gaúcha. Apontou-se áreas de atuação em expansão, como as bibliotecas especializadas, as consultorias e as editoras e estabeleceu-se as competências e habilidades em consonância às exigências dos anúncios para se atuar neste mercado.

5 CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

O propósito deste estudo foi o de analisar qualitativamente as oportunidades no mercado de trabalho bibliotecário na cidade de Porto Alegre. Para tanto, buscou-se, primeiramente, uma contextualização teórica sobre o tema. O estudo teórico abrangeu o mercado de trabalho em um âmbito geral, dissertando sobre a história do trabalho no mundo e sua evolução até os dias atuais, passando pelas revoluções sociológicas e tecnológicas que envolveram o trabalho.

Após abordar o todo, partiu-se para a contextualização do mercado de trabalho bibliotecário, apontando as principais alterações que modificaram a atuação profissional até os dias atuais, descrevendo as possibilidades de trabalho para o bibliotecário no mercado e partindo para uma compilação, na literatura específica, das competências e habilidades necessárias ao profissional da informação para atuar neste contexto.

Ressalta-se que a partir do universo específico pesquisado, pode-se fazer conjeturas a respeito do contexto maior, porém não generalizações. Constatou-se, através da coleta de dados nos anúncios de emprego dos sites especializados na internet, que os campos de atuação do profissional na cidade de Porto Alegre, não comporta todas as possibilidades de trabalho vistas na literatura.

Verificou-se que as oportunidades são disponibilizadas com maior frequência nas bibliotecas especializadas privadas, nas bibliotecas universitárias privadas e nas bibliotecas escolares, corroborando com a literatura parcialmente, tendo em vista que as bibliotecas escolares privadas não possuem um mercado atuante nacionalmente (VALENTIM, 2000), mas que no mercado da capital gaúcha esta começa a despontar. Segundo a pesquisa, outros nichos de mercado com forte tendência a crescimento são as editoras, as empresas de consultorias e os profissionais autônomos. Este último, acompanhando uma tendência nacional do mercado: o trabalho informal.

No campo das competências e habilidades, percebe-se que a proposta de identificar as exigências necessárias ao profissional em anúncios de ofertas de emprego, para que se confrontasse com os dados da literatura sobre as habilidades e competências, mostrou-se adequada para o objetivo desta pesquisa.

Os dados apontam que há congruência entre as exigências extraídas dos anúncios e as competências e habilidades compiladas da literatura, com ressalva as atividades dos profissionais como gerente de informação nas empresas, que não foram evidenciadas nos anúncios. Constatou-se ser necessário que haja um equilíbrio no perfil do profissional, pois se exige competências fundamentadas nas atividades tradicionais do bibliotecário, como representação temática e descritiva, e ao mesmo tempo, habilidades e conhecimentos nas ferramentas oriundas das TIC's.

Responde-se à questão problema do estudo afirmando que as oportunidades oferecidas ao profissional, na cidade de Porto Alegre, estão concentradas no setor privado, especificamente nas bibliotecas especializadas, com ênfase nas jurídicas, bibliotecas universitárias, fortes tendências de trabalho nas editoras e na área de prestação de serviços, através de empresas de consultoria e de profissionais autônomos.

Para atingir estas oportunidades oferecidas pelo mercado, o profissional deve possuir competência e habilidades, tais como: dinamismo, pró-atividade, amplos conhecimentos em tecnologias da informação, comunicativo, conhecimentos técnicos de catalogação, gestão do conhecimento, noções de arquivo e prestação de serviços autônomos. (CBO, 2002 ; VALENTIM, 1998 e 2002)

Sendo assim, verificou-se as oportunidades do mercado de trabalho do Bibliotecário na cidade de Porto Alegre, identificando competências e habilidades necessárias e solicitadas ao Profissional da Informação Bibliotecário, para atuar neste mercado.

Verificou-se que o mercado exige do profissional da informação, novas competências para adaptação ao trabalho, como amplos conhecimentos em TIC's e na gestão do conhecimento, portanto, às universidades fica o compromisso de manter sempre atualizado os currículos, procurando adequar o programa docente com a demanda do mercado.

Concomitantemente com o desenvolvimento do estudo, verificou-se o surgimento de 14 oportunidades de trabalho na cidade de Porto Alegre, para o profissional bibliotecário, que não foram divulgadas pelos sites. Chegou-se a esta percepção através de contatos informais com a rede de relacionamentos de profissionais bibliotecários na qual este pesquisador faz parte. Estas oportunidades foram oferecidas ao mercado principalmente através de indicação e de efetivação

dos estagiários formandos no curso. O que evidencia um número semelhante aos coletados pelo estudo.

Desta forma recomenda-se a realização de estudos que contemplem estas fontes de informação, que contemplem também este meio de informação e divulgação de oportunidades de emprego.

Sugere-se que o profissional não se limite a buscar as competências necessárias apenas na graduação, recomenda-se que o bibliotecário mantenha-se atualizado conforme a demanda, além de sugerir que este invista no seu marketing pessoal e que busque cada vez mais a educação continuada para obter e manter sua colocação no mercado de trabalho.

Espera-se então, que este estudo estimule a realização de outras pesquisas a partir dos resultados apresentados. Que questões não contempladas possam ser investigadas, contribuindo para o avanço da área de Biblioteconomia e Ciência da Informação, assim como para as discussões sobre os campos de atuação e sobre as competências e habilidades do profissional da informação, na chamada Sociedade da Informação.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO Catarinense de Bibliotecários. **Recomendação 001/97, de 10 de setembro de 1997**. Recomenda sobre a aplicação do salário mínimo profissional de Bibliotecário, e estabelece a padronização de valores para a prestação de serviços profissionais na área de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação no Estado de Santa Catarina. Florianópolis, 1997. Disponível em: <<http://www.acbsc.org.br>>. Acesso em: 12 mar. 2007.

BANDEIRA, Gabrielle Pereira; OHIRA, Maria Lourdes Blatt. Quem é o bibliotecário em exercício no estado de Santa Catarina: mercado de trabalho. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 19., 2000, Brasília. **Anais...** Brasília: IBICT, 2000. Disponível em: <http://dici.ibict.br/archive>. Acesso em: 15 out 2006.

BAPTISTA, Sofia Galvão. As Oportunidades de Trabalho Existentes na Internet na Área de Construção de Páginas de Unidades de Informação. In: _____; MUELLER, Suzana Pinheiro Machado (Org.). **Profissional da Informação: o espaço de trabalho**. Brasília: Thesaurus, 2004.

BAPTISTA, Sofia Galvão. Perspectivas para o Profissional Autônomo ou Empresário: novas perspectivas de mercado de trabalho. **Perspect. cienc. inf.**, Belo Horizonte, v. 5, n. 1, p. 91-98, jan/jun 2000.

BEITONE, Alain; et al.. **Dicionário de Ciências Econômicas**. Lisboa: Edições Asa, 1997.

BRASIL. Ministério do Trabalho. **Classificação brasileira de ocupações**. Brasília, 2002. Disponível em: <<http://www.mtecbo.gov.br/index.htm>>. Acesso em: 30 nov 2004.

BRASIL. Lei n.º 8.084, 30 de junho de 1962. Dispõe sobre a profissão de Bibliotecário e regula seu exercício. **Planalto**, Brasília, DF, 2 jul 1962. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br/leg>>. Acesso em: 20 de jan 2007.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Diretrizes curriculares para os cursos de biblioteconomia. **Parecer n.º: CNE/CES 492/2001**, aprovado em: 03/04/2001. Disponível em: <http://www.mec.gov.br/Sesu/ftp/ces/ces0492.doc>>. Acesso em: 27 abr 2007.

CASTELLS, Manuel. **A Sociedade em Rede**. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

CASTRO, César Augusto. **História da Biblioteconomia Brasileira**. Brasília, DF: Thesaurus, 2000.

CUNHA, Miriam Vieira da; SILVA, Chirley Mineiro da; KILL, Christian. Perfil do Bibliotecário Formado pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. **Inf. & Soc.:Est.** João Pessoa, v. 16, n. 1, p. 121-130, jan./abr. 2007.

DALLA ZEN, Ana Maria. **Metodologia de Projetos e Relatórios de Pesquisa**. Porto Alegre, 2003. Artigo da disciplina Metodologia da Pesquisa do curso de Biblioteconomia da UFRGS.

DUTRA, Tatiana N. Augusto; CARVALHO, Andrea Vasconcelos. O Profissional da Informação e as Habilidades Exigidas Pelo Mercado de Trabalho Emergente. **Enc. Bibli.** Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação. Florianópolis, n. 22, 2º sem. 2006. Disponível em:<http://www.encontrosbibli.ufsc.br/Edicao_19/1_Water.pdf>. Acesso em: 21 fev. 2007.

FARIA, Josilene Virginia de. Mercado de Trabalho do Profissional da Informação. **Infohome**. 2007. Disponível em:<http://www.ofaj.com.br/textos_conteudo.php?cod=118>. Acesso em: 23 mar. 2007.

FERREIRA, Danielle Thiago. Profissional da Informação: perfil de habilidades demandas pelo mercado de trabalho. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 32, n. 1, p. 42-49, jan./abr. 2003.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GOMES, Maria Terezinha Serafim. As Mudanças no Mercado de Trabalho e o Desemprego em Presidente Prudente/SP – Brasil. **Revista Electronica de Geografia y Ciencias Sociales**. Barcelona, n. 7, v. 119, ago 2002. Disponível em:<<http://www.ub.es/geocrit/sn/sn119-32.htm>>. Acesso em: 20 mar. 2007.

IBGE. **Principais Destaques da Evolução do Mercado de Trabalho nas Seis Regiões Metropolitanas do país Abrangidas pela Pesquisa Mensal de Emprego do IBGE**. Rio de Janeiro: IBGE, 2004.

KRUEL, Ines Rosito Pinto (et al.). Mercado de trabalho do bibliotecários em Porto Alegre. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 19., 2000, Porto Alegre. **Anais...** Porto Alegre, 2000. CD-ROM.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do Trabalho Científico**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 1992.

LOURENÇO, Marisa de Cássia; CUNHA, Andréia C. M. da. **Os Desafios da Secretária Frente às Mudanças no Mercado de Trabalho**: as principais mudanças que vêm ocorrendo no mercado de trabalho brasileiro nos anos 90. São José dos Campos, 1999. Trabalho de Conclusão de Curso.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de Pesquisa**. 5 ed.rev.ampl. São Paulo: Atlas, 2002.

MARSHALL, Joanne (et al.). **Competencies for special librarians of the 21 century**. SLA, 2003. Disponível em: <<http://www.sla.org/professional/competency.html>>. Acesso em: 12 abr. 2007.

MATTAR, Fauze Najib; AUAD, Marcos. Nicho de Mercado: um conceito ainda indefinido. **Walter Lima.jor.br**. 1997. Disponível em: <www.walterlima.jor.br/academico/Fiam/perfil/Nicho%20de%20mercado.doc>. Acesso em: 30 nov 2006.

MIRANDA, Silvânia Vieira. Identificando Competências Informacionais. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 33, n. 2, p. 112-122, maio/ago. 2004.

MOTA, Myriam Becho; BRAICK, Patrícia Ramos. **História**: das cavernas ao terceiro milênio. São Paulo: Moderna, 1997.

MUELLER, Suzana P. M.; BAPTISTA, Sofia G.. Mercado de Trabalho do Bibliotecário em Brasília: estudo das características e da evolução dos empregos ocupados pelos profissionais formados pelo curso de graduação em Biblioteconomia da Universidade de Brasília. **Inf. & Soc.:Est.** João Pessoa, v. 16, n. 1, 2006.

NASTRI, Rosemeire M. Formação Profissional do Bibliotecário no Brasil. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 25, n. 314, p. 79-96, jul./dez. 1992.

NEVES, Elisabete da C.; LONGO, Rose Mary J.. Atuação do Profissional da Informação na Gestão do Conhecimento. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, Brasília, DF, v. 23/24, n. 2, p. 161-172, 2000. (Número Especial).

NORONHA, Daisy Pires; FERREIRA, Sueli M. S. Pinto. Índices de Citação. In: CAMPELLO, B. **Fontes de Informação para Pesquisadores e Profissionais**. Belo Horizonte, UFMG, 2000.

NORONHA, Eduardo G. "Informal", ilegal, injusto: percepções do mercado de trabalho no Brasil. **Rev. bras. Ci. Soc.** São Paulo, v.18, n.53, out. 2003. Disponível em: <www.scielo.br/pdf/rbcsoc/v18n53/18081.pdf>. Acesso em: 29 mar. 2007.

NORONHA, Heloísa. Mercado de Trabalho. **Conselho Federal de Biblioteconomia**. Brasília, 2007. Disponível em: <http://www.cfb.org.br>. Acesso em: 15 mar. 2007.

OLIVEIRA, Jemima Marques de. Pós-graduação para Bibliotecários: educação em permanência. **Inf. & Soc.:Est**, João Pessoa, v. 9, n. 2, jul./dez. 1999. Disponível em: <http://www.informacaoesociedade.ufpb.br/issuev9n299.html>. Acesso em: 30 nov 2006.

OLIVEIRA, Maria Marly. **Como Fazer Pesquisa Qualitativa**. Recife: Bagaço, 2005.

OLIVEIRA, Roberto de. **História do Trabalho**. 4 ed. São Paulo: Ática, 2001.

PANDO, Daniel Abraão. **Formação e Demanda Profissional em Tratamento Temático da Informação no Brasil**: uma análise comparativa de conteúdos programáticos universitários e de concursos públicos em Biblioteconomia. Marília: [s.n.], 2005. Dissertação de Mestrado.

PEREIRA, Mônica de Carvalho. **Como anda o mercado de trabalho?** Acessa.com. Juiz de Fora, 2006. Disponível em: <http://www.jfservice.com.br/arquivo/galera/profissoes/1999/03/05-Coluna_Monica_03/> Acesso em: 29 nov. 2006.

RODRIGUES, Lourdes. Bibliotecário em Ascensão nas Empresas. **Gazeta Mercantil**, São Paulo, 15 mar. 2007. Disponível em:< <http://www.gazeta.com.br>>. Acesso em: 15 mar. 2007.

RUBI, Milena P.; EUCLIDES, Maria L.; SANTOS, Juliana C. dos. Profissional da Informação: aspectos de formação, atuação profissional e marketing para o mercado de trabalho. **Inf. & Soc.:Est.**. João Pessoa, v. 16, n. 1, p. 104-118, 2006.

SANTOS, Plácida L. V. Amorim da Costa. As novas tecnologias na formação do Profissional da Informação. In: VALENTIM, Marta Lúcia Pomim.(Org.). **Formação do Profissional da Informação**. São Paulo: Polis, 2002. p. 103-116.

SOUTO, Sônia Miranda de Oliveira. O Profissional da Informação Frente às Tecnologias do Novo Milênio e as Exigências do Mundo do Trabalho. In: CIFORM - ENCONTRO NACIONAL DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 4., 2003, Salvador. **Proceedings...** Salvador: UFBA, 2003. Disponível em:<http://www.ciform.ufba.br/iv_anais/artigos/TEXTO16.HTM> Acesso em: 09 mar. 2007.

SOUZA, Clarice Muhlethaler. Reflexões sobre os rumos da Biblioteconomia. In: **Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação**, 18. São Luís, MA, 1997. Disponível em: <<http://geocities.yahoo.com.br/csouza952/XVIIIICBBD.pdf>>. Acesso em: 15 mar. 2007.

SOUZA, Marta Alves de; NASTRI, Rosemeire Marino. Análise do Mercado de Trabalho do Bibliotecário no Interior do Estado de São Paulo. **Perspec. Ci. Inf.**, Belo Horizonte, v.1, n.2, p.189-206,jul./dez. 1996.

TAKAHASHI, Tadao (Org). **Sociedade da Informação no Brasil**: livro verde. Brasília: MCT, 2000.

TARAPANOFF, Kira. O Bibliotecário na Sociedade Pós-industrial. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 11., 2000, Florianópolis. **Anais...** Florianópolis, 2000.

TECNOLOGIAS de Informação Trazem Mudanças nos Postos de Trabalho. **Com Ciência**: trabalho. São Paulo, n. 54, maio 2004. Disponível em:< <http://www.comciencia.br/200405/reportagens/02.shtml>>. Acesso em: 30 nov. 2006.

VALENTIM, Marta Lúcia Pomim. Introdução. In: _____.(Org). **Profissional da informação**: formação, perfil e atuação profissional. São Paulo: Polis, 2000. p. 7-30.

VALENTIM, Marta Lúcia Pomim. Formação: competências e habilidades do profissional da informação. In: _____.(Org.). **Formação do Profissional da Informação**. São Paulo: Polis, 2002. p. 117-132.

VALENTIM, Marta Lúcia Pomim. Profissional Bibliotecário e as Perspectivas Sócio-econômicas neste final de Século. In: ENCUENTRO DE DIRECTORES Y DOCENTES DE LAS ESCUELAS DE BIBLIOTECOLOGÍA DEL MERCOSUR, 3., 1998, Santiago. **Anais...** Santiago, 1998. Disponível em:<<http://www.utem.cl/deptogestinfo/21.doc>> Acesso em: 05 mar. 2007.

WALTER, Maria Tereza Teles. A Formação do Profissional da Informação Relacionada às Tecnologias de Informação: os bibliotecários na perspectiva da literatura, reflexões. **Enc. Bibli: R. Eletr. Bibliotecon. Ci. Inf.**, Florianópolis, n.19, 1º sem. 2005. Disponível em:<http://www.encontrosibli.ufsc.br/Edicao_19/1_Water.pdf>. Acesso em: 29 mar. 2007.

WERTHEIN, Jorge. A sociedade da informação e seus desafios. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 29, n. 2, p. 71-77, maio/ago. 2000.

ZACHARIAS, Vera Lúcia. **Competências e Habilidades**. Centro Referencial de Educação. São Paulo, 2007. Disponível em:<<http://www.centrorefeducacional.com.br/compehab.htm>>. Acesso em: 12 maio 2007.

APÊNDICE

